

Revista

# **FEBASE**

Federação do Setor Financeiro



Diretores Adjuntos: Aníbal Ribeiro, Carlos Marques, Horácio Oliveira e Pereira Gomes

Ano IV  
N.º 34  
1,50 €  
junho de 2013

Diretor: Delmiro Carreira

Em defesa do Estado social  
Em defesa do emprego no Setor Financeiro

# **GREVE GERAL**

## **DIA 27**

Isto também é connosco

## **PARTICIPA**

### **14**

Salvar as pensões de reforma

### **A alternativa sueca**



## Ficha Técnica

**Propriedade:**  
Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

**Correio eletrónico:**  
revista.febase@gmail.com

**Diretor:**  
Delmiro Carreira – SBSI

**Diretores Adjuntos:**  
Aníbal Ribeiro – SBC  
Carlos Marques – STAS  
Horácio Oliveira – SBSI  
Pereira Gomes – SBN

**Conselho editorial:**  
Constança Sancho – SBSI  
Firmínio Marques – SBN  
Patrícia Caixinha – STAS  
Sequeira Mendes – SBC

**Editor:**  
Elsa Andrade

**Redação e Produção:**  
Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 062/090  
Fax: 213 216 180

**Revisão:**  
António Costa

**Grafismo:**  
Ricardo Nogueira

**Execução Gráfica:**  
Xis e Ére, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 68.000 exemplares  
(sendo 3.500 enviados por  
correio eletrónico)  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 307762/10  
Registado na ERC: 125 852

## sumário



**SINDICAL** | Conselho Geral  
Contas Aprovadas **4**

**CONTRATAÇÃO** | Banca  
Novas ações em defesa do ACT no IFAP **7**  
Banif compromete-se a normalizar situações **7**

**CONTRATAÇÃO** | Seguros  
**Acordo de Empresa HCIS/STAS**  
Ministério pronuncia-se pela caducidade **8**  
**Pré-Reformados**  
Subsídio de lar regularizado este mês **8**

**UGT** | Greve Geral  
Greve geral dia 27 **10**

**Conferência Febase**  
**Sustentabilidade da Segurança Social**  
Vários caminhos para um futuro com pensões **11**

**Visto de fora**  
**Filipe Aleman Serrano**  
Sistemas públicos de pensões num contexto de crise **14**

**TEMPOS LIVRES** | Nacional  
**Surfcasting:**  
João Sousa Feira é campeão nacional **18**  
**Pesca de Alto Mar:**  
SBSI conquista todos os lugares do pódio **18**



**20**

| **Bancários Norte**



**23**

| **Bancários Centro**



**26**

| **STAS Actividade Seguradora**



**29**

| **Bancários Sul e Ilhas**



TEXTO: **CARLOS MARQUES**

A esta economia de casino global é fundamental que os sindicatos respondam com a unidade, não somente a unidade na ação, como irá acontecer este mês com a Greve Geral de dia 27, mas com uma nova organização, mais forte e coesa. Será certamente desta que vamos para um Sindicato Único.

# É desta!

São boas as notícias que saem dos sindicatos da FEBASE a propósito da próxima e fundamental etapa. Trata-se de caminhar no sentido da criação de um sindicato único, representativo dos trabalhadores bancários e de seguros, algo que a defesa dos trabalhadores e a crise torna urgente e necessário.

Os passos estão a ser dados com a certeza do objetivo, mas também com a consciência da responsabilidade e complexidade da decisão, que passará inevitavelmente pelo envolvimento, embora em fases diferentes do percurso, de todas as sensibilidades político-sindicais existentes nestes setores de atividade, reforçando-se assim uma decisão das atuais estruturas dirigentes dos sindicatos envolvidos e possibilitando que a decisão possa vir a ter o mais largo consenso possível e necessário.

Venho de há muito pugnando por esta etapa, primeiro pela criação da FEBASE e do que esta representa como embrião de mudanças mais profundas, segundo pelo caminhar para uma via de solidez e unidade, bem precisas, uma

e outra, quando os direitos dos trabalhadores e a estabilidade dos seus postos de trabalho são colocados em causa pelas decisões dos que, responsáveis por esta crise que não finda, apontam agora as suas baterias em direção aos únicos que em nada contribuíram para a mesma: os trabalhadores.

Tradicionalmente sólidos, os setores bancários e segurador encontram-se hoje no vértice do furacão, assistindo-se, com maior incidência no primeiro, à contínua degradação das relações de trabalho e ao inevitável cortejo da redução de efetivos com tudo aquilo que representa: injustiça, insensibilidade social e mais, sempre mais, desemprego.

A esta economia de casino global é fundamental que os sindicatos respondam com a unidade, não somente a unidade na ação, como irá acontecer este mês com a Greve Geral de dia 27, mas com uma nova organização, mais forte e coesa. Será certamente desta que vamos para um Sindicato Único. ■





O Relatório e Contas teve o voto favorável da maioria

# Conselheiros aprovam contas

A maioria dos conselheiros votou favoravelmente o Relatório de Atividades e Contas da Febase relativo a 2012. Em discussão esteve também a revisão do ACT do BCP, na sessão em que Mário Mourão assumiu o cargo de secretário-geral da Federação

TEXTOS: **PEDRO GABRIEL**



Sob a direção da Mesa, o Secretariado defendeu as suas propostas

O Relatório de Atividades e Contas da Febase relativo ao ano de 2012 foi aprovado por larga maioria, com apenas um voto contra e cinco abstenções, na sessão que decorreu em Coimbra, no dia 29 de maio.

## "Sim" quase unânime à revisão do ACT do BCP

Em discussão neste Conselho Geral esteve também uma proposta de revisão do ACT do BCP, apresentada pelo Secretariado.

Paulo Alexandre, do Pelouro da Contratação da Febase, fez a apresentação das cláusulas mais importantes constantes do documento, de que se destaca a inclusão das normas relativas à união de facto, à semelhança das convenções coletivas da restante banca.

Os conselheiros, na hora da votação, aprovaram esta proposta quase por unanimidade, uma vez que houve apenas uma abstenção.

Este foi o principal ponto da ordem de trabalhos, embora tenha sido igualmente apresentada, discutida e votada uma proposta do Secretariado de revisão do ACT do BCP. Os conselheiros presentes votaram quase por unanimidade – houve apenas uma abstenção –, dando assim o seu aval à mesma.

Antes do Conselho Geral, realizou-se uma reunião do Secretariado que elegeu Mário Mourão como novo secretário-geral da Federação, sucedendo a Rui Riso. De saída está também o presidente da Mesa, José Alfredo Val-Figueira, que será substituído por Fernando Martins.

Mário Mourão, presidente do SBN, começou por se referir às enormes dificuldades que todos os trabalhadores sentem atualmente, com especial destaque para os do setor bancário e segurador. Mourão referiu-se também ao processo de reestruturação que afeta várias IC, nomeadamente ao do BCP, iniciado em 2012, e que implica continuar o processo de redução de custos, com as devidas consequências para os trabalhadores. Na

sua primeira intervenção na qualidade de secretário-geral, Mário Mourão deixou a garantia de que a Febase vai continuar atenta a todos os processos e a defender, de forma digna, os trabalhadores.

### Novidades na contratação coletiva

Coube a Paulo Alexandre, responsável pelo Pelouro da Contratação da Febase, fazer o ponto de situação relativo à negociação coletiva em curso nas diversas IC, particularmente no Banif, dando conta de uma reunião efetuada com a administração daquele banco para discussão de pormenores ligados à reestruturação, bem como de questões importantes como promoções por mérito e antiguidade, prémios de antiguidade e crédito à habitação.

Paulo Alexandre falou ainda no processo do Barclays, lamentando não ter sido ainda concedida à Febase uma reunião com a administração para esclarecimento do número real de rescisões, que se prevê vir a ser maior do que o acordado.

Em relação à contratação coletiva no Parvalorem, o responsável por este pe-louro mostrou-se agradado pelo proces-so estar a decorrer com naturalidade, não deixando de referir, porém, que as ques-tões mais polémicas continuam por re-solver.

No que diz respeito à contratação cole-tiva no setor segurador, Carlos Marques informou que tem sido possível manter um espaço de diálogo com a APS – Asso-ciação Portuguesa de Seguradoras, não só no sentido de melhorar as cláusulas existentes mas também nas possíveis alterações a nível salarial no próximo ano.

O presidente do STAS referiu ainda ser expetável que os dois sindicatos dos se-guros da Febase avancem para a mesa das negociações para debaterem uma melhoria dos contratos dos trabalhado-res do setor da mediação seguradora.

### Conselheiros preocupados

Como é regra nos conselhos gerais, foi dada oportunidade a todos os que quises-sem colocar as suas dúvidas e preocupa-ções. Nas várias intervenções, os con-selheiros teceram considerações essen-cialmente sobre a situação vivida no BCP. As dificuldades dos trabalhadores, o alargamento dos prazos para reestrutu-

ração, a antecipação do fim das carreiras profissionais e o apelo para que os sindi-catos da Febase estejam mais presentes na rua foram os pontos mais importantes lançados pelos conselheiros.

O esclarecimento destas dúvidas ficou a cargo de Mário Mourão, que fez questão de afirmar que a Febase está consciente das dificuldades vividas atualmente e que o setor financeiro não está isento de culpa na crise atual.

O novo secretário-geral afirmou ainda que a Federação já saiu à rua no passado mas que essas ações não podem ser banalizadas. "Quando vamos para a rua temos de pensar no dia seguinte e em retirar vantagens para aqueles que re-presentamos", explicou.

### Nova convenção nos seguros

O ano de 2012 ficou marcado pelo nascimento de uma nova convenção co-letiva no setor segurador, subscrita pelos dois sindicatos da Febase (STAS e SISEP) e pela APS. Carlos Marques lembrou que alguns pontos da anterior convenção ain-da datavam dos anos 70.

Destaca-se no novo CCT a introdução de um sistema individual de reforma, que passará a acompanhar todos os trabalha-dores, independentemente do ano de entrada na atividade seguradora.



Mário Mourão, do SBN, é agora o secretário-geral da Febase

A portabilidade que o novo sistema confere – em que é possível a transmis-são para familiares em caso de morte do beneficiário, bem como a transferência para outra entidade gestora em caso de saída do trabalhador da atividade seguradora – é um dos pontos mais importan-tes do coletivo.

O presidente do STAS terminou a sua intervenção dando conta das atividades ao ar livre que ocorreram no ano transato (ver caixa). ▶

**Instituto de Formação Bancária**  
IFB – The Portuguese Bank Training Institute  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

## Curso para Jovens Banca

Desde 1992

**> Formação em Alternância: em Sala e em Bancos**

**Lisboa | Porto**

**Jovens com o 9º Ano**  
(até ao 12º Ano incompleto)

**Curso de Técnicas e Operações Bancárias**

**Duração:** 3 anos  
**Dupla Certificação:** 12º Ano e Nível 4  
**Saída Profissional:** Técnico Comercial Bancário  
Com estágios em Bancos, todos os anos do Curso.

**Apoio Financeiro aos Formandos**

**Data de Início:** Setembro de 2013

**Candidaturas:**  
**Até 15 de Julho de 2013**

Curso de Aprendizagem a realizar em Lisboa e Porto em datas a anunciar e após autorização do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

**IFB – Lisboa**  
Av. 5 de Outubro, 164, 1069-198 Lisboa  
Tel.: 217 816 550 Fax: 217 940 514

**IFB – Porto**  
Rua Fernandes Tomás, 352 – 4º, 4000-209 Porto  
Tel.: 225 194 120 Fax: 225 102 205

**www.ifb.pt**  
alternancia@ifb.pt

## ► A crise como "desculpa" para o desrespeito

"Tem havido, da parte da banca, um grande aproveitamento da atual situação para implementar medidas que, em outras situações, não teria coragem de tomar". A afirmação pertence a Paulo Alexandre, que não tem dúvidas que é dentro deste cenário que surge a denúncia do ACT do setor bancário. Nem a contraproposta apresentada pela Febase levou a que as IC se mostrassem disponíveis para uma atualização das tabelas salariais e cláusulas pecuniárias.

As reestruturações em curso em várias IC levaram as respetivas administrações a iniciarem processos de rescisão com muitos dos seus funcionários. No caso do Banif, destaca-se a manutenção do SAMS em situações de desemprego, o que já não acontece no BCP, uma vez que o banco decidiu avançar com o seu próprio seguro de saúde. Em todos estes casos, a Febase desenvolveu as ações possíveis, quer a nível sindical, quer a nível jurídico, no sentido de minimizar os danos para os trabalhadores e foi determinante para conter os despedimentos, na sua maioria por mútuo acordo e com indemnizações e direitos superiores ao previsto.

No que se refere ao IFAP, o Governo informou ser sua intenção deixar de aplicar o ACT aos seus trabalhadores, o que levou os sindicatos a recorrerem judicialmente da decisão unilateral.

Ao longo de 2012, a Febase levou a cabo junto das administrações da CGD e do Banco de Portugal várias diligências para tentar minimizar os custos das medidas do Orçamento do Estado. Como tal não surtiu efeito, nada mais restou à Federação do que avançar para os tribunais, no sentido de serem re-

## Informação cada vez mais importante

A Informação continuou a merecer um grande empenho por parte do Secretariado. A Febase sempre privilegiou o contato com os seus associados usando a revista e os sítios dos seus sindicatos como veículos primordiais na divulgação de conteúdos sindicais e de aproximação aos associados.

Ao longo do ano, foram publicadas dez edições da revista que, como habitualmente, não sai nos meses de agosto e setembro.

Além disso, ao longo do ano foram elaborados diversos comunicados, respeitantes, na sua maioria, à área da contratação coletiva e ação sindical.



O projeto Caminhadas Febase foi um dos mais bem sucedidos

## Tempos livres em alta

Os tempos livres continuam a ser um importante agregador de convívio dos associados. É com base neste pressuposto que a Federação apostou forte nos mais variados tipos de iniciativas.

O projeto Caminhadas Febase realizou cinco provas no decorrer do ano transato, fomentando não só o exercício físico como também o enriquecimento cultural. De maio a setembro, o projeto contou com a participação de 276 caminheiros. Para este número muito contribuiu a aposta da Febase na divulgação do evento.

Outro projeto de enorme sucesso diz respeito ao Concurso FotoFebase, que contou com uma participação média de 45 concorrentes, num total de 99 ao longo do concurso. O júri destacado para o efeito teve a difícil tarefa de escolher as melhores fotos de um total de 898.

Ao longo de 2012, foram várias as modalidades desportivas que continuaram a colocar à prova a perícia e conhecimento dos associados, sempre dentro de um salutar desportivismo.

postos todos os direitos legalmente consagrados.

Já o Santander Totta, tal como o BCP, interpôs uma ação de interpretação da cláusula 136.<sup>a</sup> do ACT, que serve de justificação para o não pagamento do 14.<sup>o</sup> mês aos reformados. A Febase não se conformou e aguarda agora uma decisão do tribunal, o mesmo se passando com o Banco de Portugal, que em 2012 decidiu não pagar os 13.<sup>o</sup> e 14.<sup>o</sup> meses aos reformados.

## Prejuízos absorveram capitais próprios

Helena Carvalheiro, responsável pelo Pelouro Financeiro da Febase, usou da palavra para explicar os pormenores mais importantes do relatório de contas de 2012.

De referir que a sustentabilidade financeira foi assegurada principalmente pelas receitas de quotização dos vários sindicatos, bem como através das vendas da Revista Febase e respetiva publicidade angariada.

Em relação aos custos, a maior fatia prende-se com fornecimentos e servi-

ços, despesas da revista e impostos devidos. No total, registou-se um saldo positivo de 5.812€, contrariando o prejuízo de 2011, no valor negativo de 55.169€.

O presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas, Mário Paiva, interveio para fazer a correção de alguns valores previamente anunciados e fez referência aos capitais próprios negativos da Febase, preocupação igualmente demonstrada pelo conselheiro Vítor António.

Em relação a esta situação, Helena Carvalheiro explicou que o Secretariado tem estado atento, justificando esse valor negativo com os prejuízos que têm vindo a acumular-se e que absorvem esses mesmos capitais próprios.

À questão de uma possível isenção de IRC, também levantada por Vítor António, a responsável financeira da Febase explicou que esse imposto diz respeito à publicidade inserida na revista, estando a Federação obrigada legalmente ao seu pagamento.

Prestados todos os esclarecimentos, o Relatório de Atividades e Contas foi aprovado por larga maioria, com um voto contra e cinco abstenções. ■



## Nos tribunais do Trabalho e Administrativo

# Novas ações em defesa do ACT no IFAP

A Febase vai intentar ações pelo reconhecimento do direito dos trabalhadores do IFAP à aplicação do ACT do setor bancário, bem como uma ação administrativa especial de impugnação de ato administrativo e de condenação da sua prática

A Febase tem vindo a desenvolver um conjunto de ações que visam a declaração de inconstitucionalidade do Decreto-Lei (DL) 19/2003, que procedeu à integração plena dos trabalhadores do IFAP e das DRAP (oriundos do ex-IFADAP) nas carreiras da Administração Pública, como o respetivo estatuto remuneratório, e do DL 30/2013, que integrou aqueles trabalhadores no regime geral da Segurança Social e o seu Fundo de Pensões na Caixa Geral de Aposentações, bem como a anulação dos atos praticados ao seu abrigo.

Com efeito, desde logo, foram apresentados requerimentos junto da Presidência da República, Provedoria, Procuradoria e grupos parlamentares, sensibilizando as entidades respetivas para a necessidade de requererem, junto do

Tribunal Constitucional, a fiscalização sucessiva da constitucionalidade dos Decretos em causa, nomeadamente no que se refere ao afastamento, por via legal e sem mais, do ACT do setor bancário. A matéria em causa, aliás, encontra-se ainda em discussão na Assembleia da República, considerando que um grupo alargado de deputados requereu a apreciação parlamentar do DL 19/2013.

Foram, também, apresentadas duas providências cautelares, uma junto do Supremo Tribunal Administrativo e outra junto do Tribunal de Trabalho, tendo aquela sido julgada improcedente, essencialmente atendendo ao ato legislativo em causa e ao princípio da separação de poderes, e mantendo-se esta última ainda pendente, em sede de recurso da decisão do tribunal da 1.ª instância que a tinha indeferido, essencialmente como base na falta de *periculum in mora*.

Os Sindicatos dos Bancários que constituem a Febase vão também intentar no Tribunal Administrativo e no Tribunal de Trabalho, ações em representação dos interesses coletivos dos seus associados, com vista ao reconhecimento do direito dos trabalhadores do IFAP à aplicação do ACT do setor bancário e reposição da situação jurídica em que se encontravam antes da publicação dos diplomas.

Por outro lado, e na sequência da aplicação do DL 19/2013 e da notificação da



transição dos trabalhadores, os Sindicatos vão intentar, também em representação dos interesses coletivos dos seus associados, ação administrativa especial de impugnação de ato administrativo e de condenação à prática do ato administrativo, invocando a ilegalidade concreta do ato administrativo e do procedimento que ao mesmo deu causa, bem como a inconstitucionalidade do Decreto-Lei em causa.

Nesta ação vai ser pedida a anulação do ato de transição praticado ao abrigo do D.L. n.º 19/2013 e a condenação da Administração à prática de atos que procedam à reconstituição da situação jurídica dos associados (será intentada uma ação contra o IFAP e outra contra o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território). ■

## Banif compromete-se a normalizar situações

A Febase reuniu-se com a administração do Banif para exigir o cumprimento integral do ACT do setor por parte do banco

TEXTO: **INÊS F. NETO**



Na reunião com a administração do Banif, realizada a 20 de maio a pedido da Federação, foram debatidas as situações que preocupam os trabalhadores e os sindicatos: o processo de reestruturação do banco e o cumprimento do ACT em diversas áreas, nomeadamente no que diz respeito às promoções por antiguidade e mérito, prémios de antiguidade, crédito à habitação e base de

incidência da contribuição do banco nas pensões dos reformados para o SAMS.

A administração adiantou aos sindicatos que todas as situações expostas já foram resolvidas ou estão a sê-lo, como é o caso do crédito à habitação.

No que concerne à reestruturação – processo iniciado em 2012, com o encerramento de 27 balcões –, o banco pretende que esta continue de forma tranquila, tendo

a preocupação de salvaguardar o maior número possível de postos de trabalho.

A administração disponibilizou-se para negociar soluções pontuais e diretas que salvaguardem os interesses de ambas as partes, tendo para o efeito necessidade de recorrer à mobilidade interna de trabalhadores. A administração reafirmou a vontade do banco de cumprir integralmente o ACT do setor bancário, nomeadamente no que se refere às isenções de horário, observando os prazos de pré-aviso constantes na convenção coletiva (três meses).

Quanto à base de incidência das contribuições para o SAMS sobre as pensões de reforma, a administração continua a analisar a situação com base em estudos solicitados, tendo-se comprometido a que as partes voltem à discussão desse tema. ■

## Acordo de Empresa HCIS/STAS

# Ministério pronuncia-se pela caducidade

O STAS considera que os trabalhadores do Hospital Cuf Infante Santo (HCIS) foram atingidos nos seus direitos e continuará a tudo fazer para defendê-los

TEXTOS: **CARLA MIRRA**



O STAS foi notificado pelo Ministério da Economia e do Emprego (DGERT) no dia 22 de abril para, em audiência de interessados, se pronunciar sobre o pedido de caducidade do Acordo de Empresa formulado pelo Hospital Cuf Infante Santo (HCIS).

O STAS expôs os seus argumentos, muitos deles já explanados junto dos associados, nomeadamente nos dois plenários realizados.

Apesar de o Ministério ter emitido parecer no sentido da caducidade, o STAS, que sempre pretendeu defender, em primeiro lugar, os direitos e interesses dos seus associados, acaba por ver os trabalhadores atingidos de forma clara e grave, apesar da má-fé negocial do HCIS em todo o processo.

O STAS manter-se-á ao lado dos seus associados, não baixando os braços e tudo fazendo para que os trabalhadores do HCIS tenham uma defesa legítima dos seus direitos, enquanto trabalhadores.

### Seguro de saúde

Quanto ao seguro de saúde, e atentas as preocupações manifestadas nos últimos tempos por diversos trabalhadores, o STAS solicitou uma reunião ao DRH do HCIS, para tentar esclarecer algumas dúvidas legitimamente colocadas.

O HCIS informou de que todos os cartões já foram distribuídos aos colaboradores. Se alguém, ou algum elemento do respetivo agregado familiar, não tiver recebido o referido cartão, deverá contactar diretamente os RH, de modo a esclarecer e solucionar essa questão.

O STAS foi elucidado de que todos os trabalhadores transpostos do anterior sistema dos encargos para o seguro de saúde não estão sujeitos a quaisquer períodos de carência, nem são consideradas quaisquer pré-existências a nível da saúde individual.

Essencialmente, e no que respeita a condições, foi esclarecido que atuais

ativos e pré-reformados deterão as mesmas condições, sendo que a diferença a assinalar em relação aos reformados terá essencialmente a ver com a cobertura do parto.

Este seguro de saúde é gratuito para todos os trabalhadores existentes à data da sua entrada em vigor, bem como para o agregado familiar já existente e que usufruíam anteriormente das condições do Hospital.

Com a receção do cartão Médis deixa de ser possível utilizar os "Encargos do Hospital". Se confrontado com a existência do cartão, e não o detiver, deverá dirigir-se aos Recursos Humanos, para resolver a situação.

O STAS mantém-se inteiramente ao dispor para qualquer esclarecimento adicional que seja necessário, nesta ou outras temáticas.

O seu Sindicato manter-se-á ao seu lado. Não hesite em contactá-lo em caso de dúvida. ■



### Pré-Reformados

## Subsídio de lar regularizado este mês

Os beneficiários em situação de pré-reforma que haviam sido notificados da cessação do direito, bem como de notas de reposição de valores recebidos a esse título, terão as suas situações regularizadas no mês de junho. A informação foi prestada ao STAS diretamente pelos serviços da Segurança Social.

Com efeito, tratou-se de um lapso informático da Segurança Social que está a ser corrigido.

Os pagamentos serão efetuados aos beneficiários em causa, no mês de junho, com efeitos retroativos. Aliás, tal como o STAS vinha referindo, os pré-reformados que reúnam as restantes condições previstas legalmente mantêm o direito a este subsídio.

O STAS mantém-se ao dispor dos sócios, para qualquer esclarecimento adicional. ■



# Programas Exclusivos

**Oasistravel.net**  
CREATIVE SOLUTIONS

Com **Acompanhamento Oasistravel**  
durante toda a viagem de/até Lisboa

## \*\* GRANDES VIAGENS \*\*

<b>Azerbaijão, Geórgia &amp; Arménia</b>	1 a 13 Setembro
<b>Circuito Balcãs</b> (Bósnia–Monten.–Albânia–Macedónia–Sérvia)	2 a 11 Setembro
<b>Canadá c/ Cataratas e Cruzeiro das Mil Ilhas</b>	6 a 14 Setembro
<b>Índia – Magia Colorida do Rajastão</b>	11 a 21 Setembro
<b>Vietname &amp; Cambodja</b>	5 a 14 Outubro
<b>China, Macau &amp; Hong-Kong</b>	30 Outubro a 11 Novembro
<b>Cruzeiro Singapura, Malásia e Tailândia</b>	8 a 16 Novembro
<b>Argentina &amp; Chile</b>	8 a 20 Novembro
<b>Austrália (com extensão à Nova Zelândia)</b>	13 a 26 Novembro

## \*\* OUTRAS SUGESTÕES \*\*

- Viseu/Caramulo (7-8 Set.)
- Escapada Alentejana (21-22 Set.)
- Circuito na Sicília (7-13Set.)

- Riviera Francesa e Italiana, Suíça & Grandes Lagos (2-9 Jul.)
- Riviera Italiana e Sicília (12-21 Jul.)
- Circuito em Marrocos (7-14Set.)
- Cruzeiro Savona a Lisboa (17-23 Set.)

## E ainda...

### CABO VERDE



Desde  
**619€\***

**ILHA da BOAVISTA** - Preços Especiais para Reservas Antecipadas

\* por pessoa em duplo – Partidas de Lisboa às Sextas **até 28 Junho** – 8 dias / 7 noites

LISBOA - MQ POMBAL  
213 193 600  
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA  
218 411 700  
groups@oasistravel.net

SETÚBAL  
265 237 674  
setubal@oasistravel.net

**facebook**   
facebook.com/oasistravel.net

# Greve geral dia 27

A UGT decretou paralisação nacional para dia 27 de junho, convergindo na ação com a CGTP. A greve geral é um protesto contra a intransigência negocial do Governo e uma exigência de defesa da dignidade dos trabalhadores, dos reformados e dos jovens. Os sindicatos da Febase apoiam e vão emitir o respetivo pré-aviso

TEXTOS: **INÉS F. NETO**

A UGT reuniu os seus órgãos de urgência no dia 3 para decidir se a central convocava ou não uma greve geral – e qual a data, depois de na sexta-feira anterior a CGTP ter anunciado uma paralisação para 27 de junho. A resposta foi um expressivo "sim": entre os 80 membros do Secretariado Nacional presentes houve apenas um voto contra e quatro abstenções; já no Conselho Geral, órgão a quem cabe a decisão, registaram-se só quatro abstenções entre os 68 participantes na sessão.

Em conferência de imprensa, o secretário-geral fez o anúncio: a UGT convoca uma greve geral de todos os setores de atividade para 27 de junho.

"Esta é uma decisão dos órgãos da UGT, tendo em conta o momento que o País atravessa e contra a intransigência negocial que o Governo tem revelado nos últimos tempos na administração pública (sobretudo na Educação) e no Setor Empresarial do Estado (como nos transportes)", justificou Carlos Silva ao falar aos jornalistas.

O líder da central lembrou que não faltam razões para os portugueses protestarem, referindo nomeadamente o elevado desemprego, prestes a ultrapassar o milhão de pessoas.

Carlos Silva citou o recente relatório da OIT, ao "afirmar que a política de austeridade fracassou e estamos numa espiral recessiva".

A greve geral é também uma resposta ao momento que se vive na concertação social, "criticada pelo Governo"; ao incumprimento, pelo Executivo, de algumas matérias do Acordo para a Competitividade, o Crescimento e o Emprego que a UGT



Como em 2010 e 2011, UGT e CGTP voltam a estar juntas numa greve geral

assinou em 2012; ao bloqueio da negociação coletiva; à não publicação das Portarias de Extensão; e ao congelamento do salário mínimo, que o Governo não aumenta "com o argumento da troika".

## Manter portas abertas

A UGT assume a greve como última alternativa. "Não o fazemos de bom grado. Queremos manter as portas abertas à negociação, mas importa que o Governo perceba que uma negociação não é uma imposição", afirmou Carlos Silva.

No entanto a central tem encontrado no Executivo "um muro intransponível de intransigência", sendo a única possibilidade a "convergência" entre sindicatos. "Não queremos a luta pela luta. Vamos para esta decisão empurrados por um Governo insensível às nossas preocupações", disse o secretário-geral, adiantando que a UGT não exige a demissão do Executivo. "Não é o Governo que está em causa. São as políticas implementadas por este Governo. Não pedimos a sua demissão, essa é uma decisão dos portugueses".

Carlos Silva explicou que a central quer dar um sinal de "insubmissão" à "ditadura da troika e de alguns governos europeus,

que não têm qualquer solidariedade ou sensibilidade social".

Assim, a greve geral é "um apelo ao Governo e à Europa para serem solidários e não perderem um parceiro social que até hoje foi charneira na elaboração e assinatura de acordos de concertação social".

## Febase convoca paralisação

Carlos Silva admitiu não estar muito otimista quanto à participação dos trabalhadores na greve geral porque, salientou, "há medo na sociedade portuguesa". Medo de perder o emprego, medo de ficar sem um dia de salário num momento crítico.

Por isso, o trabalho está agora entregue aos sindicatos, a quem cabe "mobilizar os trabalhadores". "E os trabalhadores têm de decidir em consciência".

A Febase apoia a decisão dos órgãos da central e os sindicatos da Federação vão emitir pré-avisos de greve para dia 27, abrangendo os trabalhadores bancários e dos seguros.

Face à situação laboral e ao desemprego no setor financeiro, a Febase e os seus sindicatos apelam a todos os trabalhadores para aderirem à greve geral. ■



O secretário de Estado confrontou os participantes com os problemas do sistema português

## Sustentabilidade da Segurança Social

# Vários caminhos para um futuro com pensões

A sustentabilidade da Segurança Social passa por reformar o sistema? Os oradores da II Conferência Febase apresentaram sugestões e exemplos, com destaque para o modelo sueco – mas ninguém descartou a importância da componente pública

TEXTOS: **INÊS F. NETO**

**P**rosseguindo o ciclo de Conferências Febase, a segunda iniciativa da Federação decorreu em abril em Lisboa, tendo por tema "Segurança Social: modelos para a sua sustentabilidade".

Perante uma plateia atenta de cerca de meia centena de pessoas, intervieram como oradores o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social Marco António Costa, os professores universitários Carlos Pereira da Silva e Pedro Corte Real, e o docente universitário Filipe Aleman Serrano. O debate foi moderado pelo secretário-geral da Federação e presidente da Direção do SBSI Rui Riso.

Os modelos de sustentabilidade apresentados pelos conferencistas pautaram-

-se pela diversidade, o que possibilitou à assistência obter um conjunto de elementos para reflexão que certamente ajudarão a formar uma opinião consciente sobre um tema crucial na vida de todos os cidadãos, sobretudo num momento em que Estados nacionais, União Europeia e instituições internacionais insistem na reforma dos sistemas de pensões.

Das quatro intervenções, a do secretário de Estado foi, naturalmente, a mais institucionalista. Os restantes, libertos do espartilho político, analisaram o tema do ponto de vista teórico, sem contudo se coíberem de apresentar sugestões práticas. Filipe Aleman Serrano propôs-se escrever um texto para a revista que condensa a sua intervenção na conferência sobre o modelo sueco, que pode ser lido nesta edição, na rubrica "Visto de Fora".

Apesar da diversidade de modelos, numa vertente os oradores foram unânimes: a necessidade de manter pelo menos um pilar público, para o qual todos contribuam.

### Marco António Costa Apostar na economia social

O momento não era o ideal para um governante aparecer publicamente a falar sobre Segurança Social: poucos dias antes da conferência da Febase foi torna-

da pública a intenção do Executivo de alterar as regras de acesso à reforma. Mas Marco António Costa manteve a palavra, e embora afirmando logo no início não comentar as notícias vindas a público, participou no debate, justificando a sua presença pelo "maior respeito" que a Federação lhe merece.

O secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social baseou a intervenção em duas ideias-chave: as contas da Segurança Social evidenciam a sua insustentabilidade a prazo e a aposta governamental na economia social.

Marco António Costa apresentou alguns números recentes para desmistificar a perceção de que o sistema público tem sido superavitário. Segundo o governante, em 2002 a Segurança Social obteve mais de 10 mil milhões de euros de receitas, contra uma despesa de 4,8 mil milhões; em 2011 arrecadou 13,6 mil milhões de contribuições face a uma despesa de 14,4 mil milhões em pensões. No que se refere a outras prestações, a despesa atingia 400 milhões em 2002 e nove anos depois foi de mais de mil milhões. "A situação é esta: sobejava 1,6 mil milhões e em 2011 pagámos mais 700 milhões do que o que arrecadámos. Estes números dão para perceber porque falamos de sustentabilidade. Com exceção de 2008, o sistema foi sempre deficitário", frisou. ►



Secretário de Estado reafirma

## Pensões dos bancários são neutras no sistema

"Não houve qualquer confusão ou mistura entre a Segurança Social e os fundos de pensões dos bancários. Há uma separação total e absoluta dos sistemas", confirmou mais uma vez o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social ao intervir na conferência da Febase.

Ao integrar os fundos de pensões no Estado, o Governo parqueou-os, do ponto de vista dos ativos financeiros, no Ministério das Finanças. A Segurança Social ficou responsável pela operacionalização das pensões dos bancários, explicou Marco António Costa, frisando: "A base estrutural é o Ministério das Finanças e o Orçamento do Estado".

"Aperfeiçoámos a exigência de uma gestão por parte da Segurança Social, cuja intervenção como operacionalizador do sistema garante a verificação", referiu o governante.

Rui Riso, por sua vez, salientou a celebração do Acordo Tripartido entre banca, Governo e Sindicatos, um processo difícil mas que permitiu "salvaguardar de forma evidente os fundos de pensões".

No entanto, adiantou, o Acordo colocou "os sindicatos da Febase no olho do furacão da opinião pública", o que foi agravado por um erro no relatório da Segurança Social e desencadeou um conflito entre a Febase e o "Correio da Manhã", pois o jornal escreveu na primeira página que "Bancários agravam buracos das reformas".

O secretário-geral da Febase aproveitou a ocasião para solicitar ao secretário de Estado que o relatório fosse corrigido.

"Não me recordo de ter sido feita essa atribuição num órgão de comunicação social, mas isso é uma inverdade, pois o sistema é completamente neutro, aquilo que pagamos recebemos. Até é benéfico, porque cobramos ao Ministério das Finanças o fio de gestão pela prestação do serviço", respondeu Marco António Costa.

"Vou procurar essa afirmação no relatório da Direção-Geral do Orçamento ou no nosso [da Segurança Social], porque fazemos estritamente a análise da situação. Não é sério, sob o ponto de vista objetivo, fazer essa afirmação", concluiu.

► "Do ponto de vista do sistema providencial, a situação ficou melhor depois da reforma de 2007, criando na opinião pública a ideia de que a sua solidez é inquestionável", disse, considerando que "seja qual for a opção que tomarmos, todos constatamos problemas".

O secretário de Estado apontou como uma das principais causas de risco para a sustentabilidade do sistema público a questão demográfica – aumento da esperança de vida e o peso crescente de grupos de idades mais elevadas em contraponto à baixa da natalidade.

Assim, disse o governante, o envelhecimento da população será transversal a todo o QCA (futuro fundo estrutural de investimento), com três temas basilares: demografia (Estado no seu todo), deficiência e economia social. "O Governo elegeu a economia social como área fundamental do nosso projeto social e da economia do País".

Segundo uma conta satélite elaborada pelo INE e referida na conferência por Marco António Costa, os números da economia social são expressivos: em 2010 estavam no terreno mais de 55 mil insti-

tuções, representava 2.8 do valor acrescentado bruto e 5.5 do emprego em Portugal, "em contraponto com o sistema bancário e segurador, que representa só 2.2 do emprego geral".

No que se refere aos sistemas complementares de proteção social, o secretário de Estado defendeu que a economia social "está ligada à inovação de produtos de inovação financeira", como é o caso de subsídios reembolsáveis previstos no próximo QCA, o que, concluiu, "ajudará o crescimento económico e a sustentabilidade da Segurança Social".

**Pedro Corte Real**

**Seguir o modelo do setor financeiro**

Professor universitário com experiência profissional na área de risco e conhecedor da máquina da Segurança Social, Pedro Corte Real defendeu a necessidade de se conhecer profundamente os problemas com que se debate o sistema público para tentar resolvê-los. Portugal tem ainda algum tempo para estudar a situação, o que permite evitar precipitações e soluções desadequadas.

Não basta, considerou, copiar um modelo. "Cada modelo tem de ser adaptado à realidade", disse, frisando que o modelo sueco, por exemplo, "tem propriedades interessantes, mas também tem problemas, que começam a aparecer".

Relativamente ao sistema português, Pedro Corte Real sublinhou que a centralização terminada em 2002 "não corresponde àquilo de que hoje se necessita", pelo que é fundamental "um investimento na Segurança Social".

O especialista considerou que o sistema da Segurança Social é riquíssimo, mas está subaproveitado. "É um sistema que não precisa de ser inventado", concluiu.

Para Pedro Corte Real, a Segurança Social deve alterar a sua relação com os contribuintes e as empresas. "Porquê esperar da relação com a Segurança Social algo diferente do que esperamos do nosso banco ou seguradora?", questionou, ao defender que o sistema público deve evoluir seguindo o modelo de boas práticas existente na banca e nas seguradoras e ter em causa o fator risco. "O Estado deve ajudar o cidadão a calcular o que o espera", frisou.

"O conceito atuarial de sustentabilidade não tem sido bem tratado, não se fala de como relacionar o primeiro pilar (sistema público) com o segundo (empresas) e o terceiro (indivíduos)", afirmou, concluindo: "Sou contra a privatização do sistema, mas defendo que é preciso pôr toda a gente a contribuir para ele". ■



Os participantes na Conferência (a partir da esquerda): Filipe Aleman Serrano, Marco António Costa, Rui Riso, Carlos Pereira da Silva e Pedro Corte Real

Carlos Pereira da Silva

## Voltar ao seguro social

O professor do ISEG defende o desenvolvimento da componente de seguro social da Segurança Social. E deixou uma proposta radical para o futuro: encerrar o atual sistema



Carlos Pereira da Silva lembrou que o sistema depende dos ativos, do capital físico e da produtividade

"O Estado nacional não tem possibilidade de garantir compromissos baseados em obrigações futuras". Carlos Pereira da Silva, professor no ISEG, iniciou a sua intervenção na conferência da Febase com esta afirmação preocupante, partindo dessa premissa para desenvolver a sua reflexão sobre a componente de seguro social da Segurança Social.

O especialista em fundos de pensões recordou que o modelo social foi criado num tempo em que o Estado nacional controlava os mecanismos económicos, financeiros e sociais: emitia a moeda, geria os câmbios, desvalorizava o poder de compra e disputava a capacidade de financiamento da economia em concorrência com os privados. Simultaneamente, através de uma política redistributiva monopolista centralizada, desincentivava a formação de poupança interna e favorecia o endividamento externo.

A situação alterou-se radicalmente, e nos tempos de incerteza que caracterizam a contemporaneidade é necessário refletir sobre as organizações típicas de economias fechadas para responder a riscos globalizados. "Qualquer sistema de Segurança Social depende, na sua essência, da população ativa, do capital físico e da produtividade da economia. Outros fatores, como os ligados à demografia, ao funcionamento do mercado de títulos, à organização social e ao regime político, embora exercendo influência, não alteram a essência da relação", explicou Carlos Pereira da Silva.

Os regimes de pensões da Segurança Social, quer no seu aspeto redistributivo quer de seguro social (aforro institucional), dependem da criação de riqueza que a população ativa consegue produzir para uma dada quantidade de capital utilizado, referiu, considerando que o envelhecimento da população "influencia não só os custos do regime (financiamento dos benefícios) mas sobretudo o montante dos benefícios a pagar", o que, num regime exclusivamente público, coloca a questão: como obter recur-

sos financeiros com um Orçamento e uma capacidade de endividamento limitados?

### Estabelecer separações

Pereira da Silva socorreu-se da reflexão do antigo secretário-geral da Associação Internacional da Segurança Social Vladimir Rys, para quem a integridade institucional da Segurança Social deve ser preservada, de forma a contrariar a tendência para esbater a fronteira entre seguro social e redistribuição de rendimento no seguro social.

Baseado na sua experiência, Rys defende a reorganização da segurança social, fortalecendo a componente de seguro social, aumentando a transparência dos fluxos de caixa, melhorando a informação aos cidadãos e reduzindo a componente de redistribuição de rendimentos, que deve ser financiada por impostos gerais.

"A questão da separação entre seguro social contributivo e redistribuição social (sujeita a condição de recursos) é fundamental na 'reinvenção' da Segurança Social como parte integrante de uma sociedade previdente", defendeu Pereira da Silva.

### Cuidados na reforma do sistema

O professor do ISEG deixou à assistência algumas considerações sobre preocupações que devem estar presentes num debate sobre o futuro da componente de seguro social da Segurança Social. Elencou seis, sendo a primeira, que considerou vital, a redução da "componente de curto prazo do défice do sistema, através de políticas ativas (incluindo as de caráter fiscal), de relançamento da economia e do emprego, de reforço do combate à fraude, à evasão e ao trabalho ilegal e de integração dos imigrantes".

A segunda passa por "imunizar o custo da componente de défice de longo prazo, estudando mecanismos para financiar os acréscimos de longevidade das gerações no ativo".

O reforço das políticas de apoio à natalidade e ao rejuvenescimento da população é outra preocupação, "de forma a melhorar a relação entre ativos e reformados num prazo de 20 anos".

Pereira da Silva evocou também a necessidade de se determinar o montante exato do défice de financiamento acumulado, tendo em conta o equilíbrio atuarial e financeiro, e estudar a forma de amortizá-lo. O especialista defendeu ainda que se deve pensar "num novo modelo de pensões para as novas gerações, que tenha em conta a relação justa contribuição/prestação, a produtividade e a longevidade. Um modelo integrado onde se combinem a repartição pública, a capitalização coletiva e a poupança individual". Por fim, disse, é essencial "repor a confiança" no sistema.

### Propostas para o futuro

Carlos Pereira da Silva terminou a sua intervenção deixando algumas propostas sobre o que fazer quanto ao futuro da Segurança Social.

A mais radical passaria por encerrar o sistema atual e criar um novo, de convergência. "Todos os novos participantes que entrem no mercado de trabalho aderem obrigatoriamente a um sistema novo, cujos direitos e obrigações são conhecidos. O sistema terá duas componentes: o Sistema de Pensão Nacional, mínima, garantida pelo Estado em regime de repartição; e o Sistema de Pensão Complementar obrigatória, em capitalização, com contribuição atuarial definida tendo em conta a longevidade da geração".

O montante acumulado seria transformado numa pensão de acordo com a carreira contributiva, a esperança de vida e a taxa de crescimento económico. A idade mínima de reforma seria fixada no intervalo entre os 63 e os 70 anos.

Quanto aos atuais ativos, "transitaríamos para o novo sistema, com regras claras de transição, em termos de contribuição e de direitos de pensão constituídos". ■

# Sistemas públicos de pensões num contexto de crise



Filipe Aleman Serrano\*

Orador na conferência da Febase sobre modelos para a sustentabilidade da Segurança Social, Filipe Aleman Serrano, docente universitário, escreveu um artigo para a revista, em que aborda especialmente o modelo sueco

A perspetiva da evolução demográfica da população portuguesa e mais recentemente a crise económica que o nosso País atravessa fizeram emergir para a ordem do dia diversas reflexões em torno da sustentabilidade da Segurança Social. Sociedades contemporâneas, decisores políticos e económicos confrontam-se pois com novos desafios. Portugal não foge a este desígnio e entidades nacionais de grande reputação técnica têm elaborado estudos incluindo previsões económicas e demográficas.

Neste cenário a estrutura implementada na Suécia, não sendo perfei-

ta, pode ser inspiradora e proporcionar pistas valiosas para o desenvolvimento de um modelo para Portugal.

### A origem do sistema público de pensões sueco

Em 1990 a comissão parlamentar sueca encarregue de estudar os problemas do então sistema de pensões público apontava como conclusão principal a insolvência do mesmo, por volta do ano 2020.

Foi assim criado um grupo de trabalho composto pelos partidos com representação parlamentar e especialistas na matéria, com o objetivo de reformar o sistema público de pensões e conceber uma nova arquitetura financeiramente sustentável, com a

toda a vida ativa fossem considerados na formação dos benefícios, que o sistema deveria ser de contribuição definida e que a esperança de vida influenciaria o valor da pensão. No que se referia à questão das contas individualizadas, numa primeira fase, não houve consenso.

Apesar de no seio do grupo existirem diferentes opiniões sobre se o sistema deveria ser financiado numa base pay-as-you-go, onde as contribuições arrecadadas não são guardadas, mas utilizadas para pagar pensões, ou de ter alternativamente provisionamento, a opinião geral do grupo era a de que não seria possível materializá-lo financeiramente na totalidade.

Como a esperança de vida influenciava o nível do benefício, o grupo de



O modelo de pensões sueco integra um segundo pilar, com uma componente de contas financeiras individuais

existência de uma relação direta entre contribuições e benefícios e o encorajamento à poupança, com todas as vantagens daí decorrentes no plano individual e nacional.

As suas propostas apontavam para que os rendimentos auferidos durante

trabalho permitiu então a flexibilização da idade mínima de reforma, fixando-a nos 61 anos.

Em 1994 o parlamento aprovou a reforma com a expressiva votação de 85%, tendo-se iniciado a sua implementação no ano seguinte.



## A necessidade de reforma do sistema público

O antigo esquema sueco, assente num benefício definido (designado de *allmanntillagspension* ou ATP), surgiu em 1960 num contexto económico favorável de 4% de crescimento real e com uma população cuja esperança de vida era significativamente inferior à atual. Com alguma semelhança com a fórmula de cálculo que vigorou durante muitos anos em Portugal, o benefício do ATP resultava dos quinze melhores anos de remunerações, sendo necessário descontar trinta para obtenção da pensão completa.

Os avanços da medicina e a melhoria das condições de vida resultaram num aumento da longevidade em toda a Europa. Este fenómeno demográfico tão positivo constituiu a pior das ameaças para os sistemas de benefício definido, nos quais, em presença de uma fórmula, é calculado o valor da pensão no momento da saída do mercado de trabalho.

Quando o ATP foi introduzido, constituíram-se simultaneamente fundos amortecedores, destinados a acomodar os riscos demográficos, dotados de um património que no momento da transição estaria em condições de assegurar cinco anos de pagamentos, os quais seriam fundamentais na introdução gradual do novo regime. Sem a ajuda daquelas reservas, o sistema teria enfrentado em breve um crescente deficit financeiro.

## Arquitetura atual do sistema sueco

O sistema sueco, de acesso universal, visa conceder um benefício sustentável, função das remunerações auferidas durante toda a vida. A transição para este novo modelo deu-se gradualmente, durante 15 anos. A legislação de 1994 transformou o sistema público de pensões de

benefício definido, financiado numa base de *pay-as-you-go*, num modelo de contas nocionais de contribuição definida, denominado de *income pension*, constituindo um primeiro pilar. Neste sistema é conhecido o montante do custo a desembolsar, ficando a parte substancial da pensão dependente do desempenho da economia. A conta nocional consiste num registo virtual e individualizado das contribuições efetuadas, não tendo por isso materialização financeira, capitalizando a uma taxa de juro nocional, de natureza económica que poderá ser, por exemplo, o crescimento do PIB ou a taxa de crescimento médio dos rendimentos coletáveis, conferindo, deste modo, sustentabilidade financeira ao sistema, de harmonia com a evolução económica do país.

Paralelamente, o novo modelo integra um segundo pilar, com uma componente de contas financeiras individuais, de menor expressão, designado de *premium pension*, as quais poderão ser investidas em cinco fundos de entre oitocentos à escolha, ou, em caso de omissão da opção, num fundo gerido pelo Estado. A vertente financeira rende de forma tradicional, em função do desempenho dos ativos em que está aplicada.

A adesão é obrigatória, sendo a taxa de contribuição total de 18,5%, destinando-se 16% para a conta nocional e 2,5% para a financeira, sendo elegíveis, para este efeito, 93% dos rendimentos até um teto máximo.

Esta complementaridade entre contas de natureza económica e financeira resulta na diversificação do risco e contribui para diminuição da volatilidade dos valores finais das pensões.

No momento da reforma, os montantes das contas individuais são divididos por uma anuidade, função da esperança de vida da respetiva geração e de uma taxa de desconto de 1,6%, obtendo-se a

A conta nocional consiste num registo virtual e individualizado das contribuições efetuadas, não tendo por isso materialização financeira, capitalizando a uma taxa de juro nocional, de natureza económica que poderá ser, por exemplo, o crescimento do PIB ou a taxa de crescimento médio dos rendimentos coletáveis

pensão que será financiada pela geração no ativo. Existe a possibilidade do cidadão permanecer no mercado de trabalho e continuar a fazer descontos, por forma a incrementar a pensão por velhice.

As contingências de curto prazo como a invalidez, o desemprego, a doença, a maternidade e o serviço militar, são financiadas pelo Orçamento de Estado, que suporta igualmente uma pensão mínima requerível aos 65 anos. Este é o pilar onde se faz, de forma solidária, a redistribuição de rendimentos para com os mais necessitados.

Esta arquitetura incorpora ainda um terceiro pilar onde o indivíduo pode voluntariamente contribuir para instrumentos privados de reforma, sem prejuízo de 90% da população sueca se encontrar abrangida por fundos de natureza profissional, os quais contribuem para cerca de 10% da formação da pensão.

No final de cada ano, o participante recebe um envelope com o valor da sua conta e com o montante envolvido no sistema.



A informação mais detalhada sobre o desempenho e as perspetivas futuras do sistema podem ser consultadas pública e anualmente no Orange Report.

## O mecanismo automático de equilíbrio

O sistema sueco tem um mecanismo de equilíbrio automático que quantifica o rácio entre os ativos do sistema (valor atual das contribuições futuras e fundos de reserva) e as suas responsabilidades (contas virtuais e valor atual das pensões em pagamento). ►

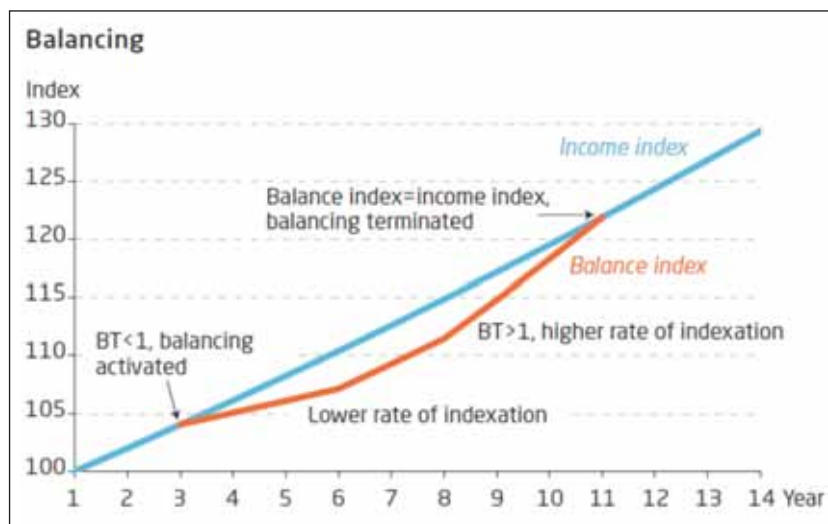


Fonte: Orange Report - Annual Report of the Swedish Pension System 2011

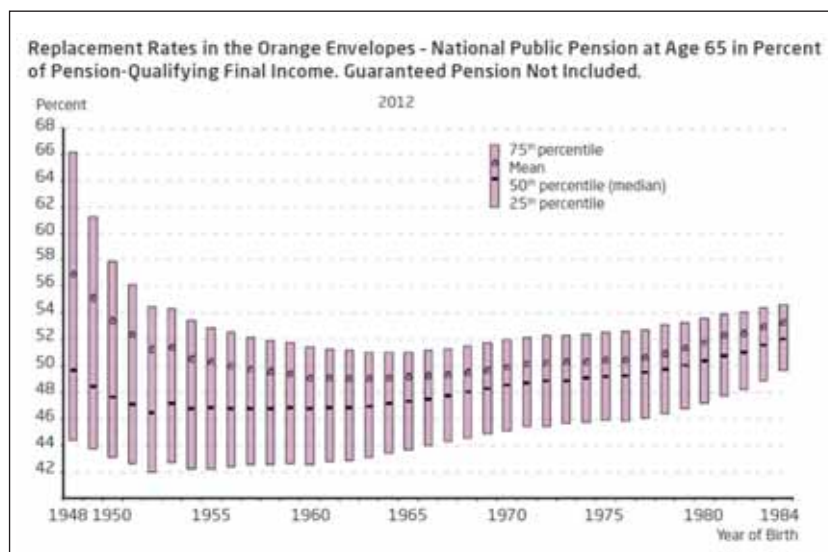
# Visto de fora

Sempre que o rácio:  
 >1 a produzir excedentes (**solvente**)  
 =1 equilibrado (**solvente**)  
 <1 redução nas indexações das contas e pensões ou mesmo cortes (**para repor a solvência**)

polaco, o letónio e o italiano, importando, por isso, analisar o seu comportamento perante a crise internacional, tanto mais que, sem prejuízo de ser a arquitetura pioneira, é tida como a mais perfeita, pelo menos em termos europeus.



Índice de equilíbrio = Rácio de equilíbrio x Índice de rendimento



Fonte: Orange Report - Annual Report of the Swedish Pension System 2011

A ativação deste mecanismo é independente dos decisores políticos. A indexação para um dado ano é aplicada em janeiro com um desfasamento de dois anos, pois a informação de base é a do final do mês de dezembro do penúltimo ano, procedimento que tende a ser contra cíclico.

## Comportamento do sistema sueco desde a crise económica e financeira de 2008

O sistema público de pensões sueco foi o grande arquétipo de uma primeira geração de modelos de contas nocionais: o

## Cronologia do sistema desde 2008

**2008:** fundo amortecedor sueco foi pela primeira vez utilizado para minimizar o efeito de perdas. Desvalorizou 20% devido aos mercados financeiros;

**2009:** início da redução da tributação dos pensionistas, via aumento das deduções fiscais;

**2010:**

- ativação do mecanismo automático de equilíbrio (estima-se que até

2016), com contas nocionais e pensões reduzidas em média em 3%  
 • nova incrementação das deduções fiscais dos pensionistas

**2011:** contas nocionais e pensões voltaram a sofrer um corte médio record de 4,3%;

**2012:** foi possível retomar o crescimento médio das pensões em 3,5%;

**2013:** ocorreu novamente um crescimento das pensões, de harmonia com o índice de equilíbrio.

## Reajustamentos em análise perante a crise económica atual

- revisão da idade mínima de reforma;
- análise dos efeitos da indexação de equilíbrio a nível individual e sistémico;

• relativização da importância da componente de capitalização, em detrimento do tempo de permanência no mercado de trabalho, nomeadamente através de campanhas na comunicação social;

- registo de um ligeiro aumento do nível de pobreza das mulheres aposentadas, conduzindo a um possível aumento da pensão mínima.

Sem prejuízo de estar a passar por um processo de reavaliação que poderá eventualmente ser conducente a pequenos reajustes, fruto essencialmente da forte crise internacional que económica e financeiramente se tem vindo a sentir, o sistema sueco continua a ser um forte modelo de sistema público de pensões, credível e transparente, demonstrando capacidade para acomodar de forma sustentável e flexível os problemas sociais surgidos nos difíceis tempos em que vivemos.

## O caso português

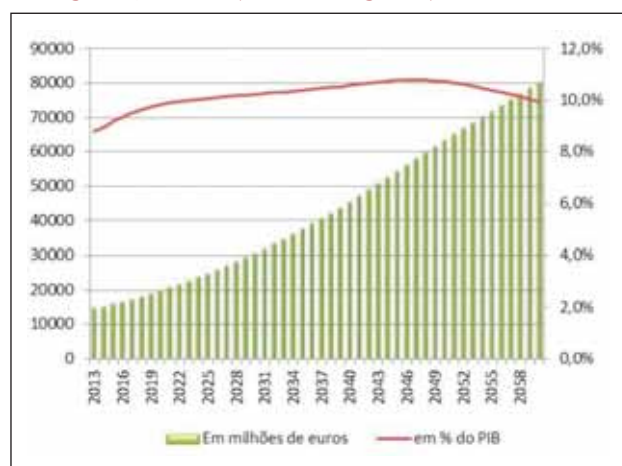
As perspetivas de recuo do Estado social, motivadas em grande parte pelas suas dificuldades de financiamento e, claro, pela tendência demográfica, têm por consequência uma nova abordagem ao tema da reformulação do sistema público de pensões e apontam para a necessidade imperiosa de se aprofundar a reflexão sobre estes fenómenos e analisar as experiências de outros países.

## Estimativas da dívida implícita (Open-Group Liability), Horizonte 2013-2060

	2013	2014	2015	2020	2030	2040	2050	2060
v.a. encargos com pensões	14.622	14.571	14.598	14.854	15.341	15.224	14.336	12.226
v.a. contribuições futuras	13.312	13.229	13.237	13.651	13.992	13.564	12.651	11.611
v.a. saldo anual	-1.310	-1.342	-1.361	-1.203	-1.349	-1.660	-1.685	-615
v.a. saldo líquido	-68.928							
% PIB 2012	-41,7%							

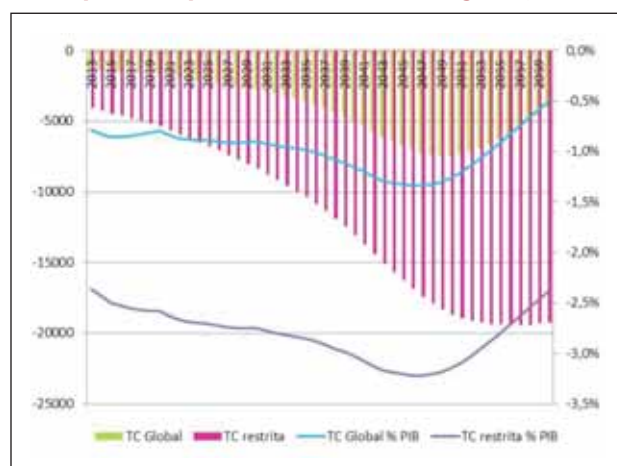
Notas: v.a. – valor atual; taxas de juro spot: 4%; pensões: velhice, invalidez, viuvez e orfandade; taxa contributiva global: 34.75%  
Pressupostos: Ageing Working Group 2012, INE, IGFSS

## Evolução projetada da despesa com pensões do Sistema de Segurança Social (todos os regimes)

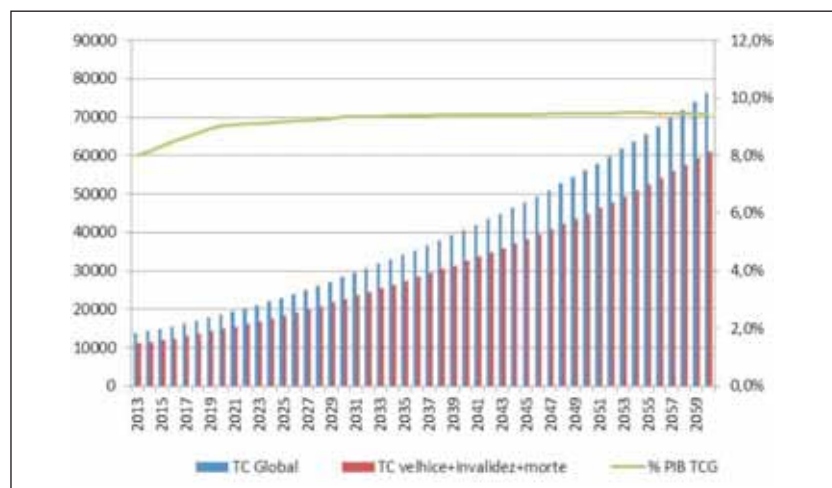


Nota: valores a preços correntes

## Evolução Projetada do saldo entre as contribuições e a despesa com pensões do Sistema de Segurança Social



## Evolução estimada das contribuições e quotizações do Sistema de Segurança Social (todos os regimes)



Vejamos algumas projeções para Portugal elaboradas com base nas medidas previstas no Orçamento do Estado para 2013.

Os saldos projetados são sempre negativos até ao final do horizonte de projeção.

Taxa restrita .....	(26,4%)
Velhice .....	20,21%
Invalidez .....	4,29%
Morte .....	2,44%

Acreditando nas contas nocionais de contribuição definida como uma solução teórica, estrutural e financeiramente sustentável que permite efeitos de combinação de políticas laborais, redistributivas e fiscais, é chegado o momento de estudar a adequação de uma nova arquitetura, em presença da realidade portuguesa. Para tal, importa definir e quantificar aspetos como a taxa de contribuição, o plafonamento, a pensão mínima, as pensões resul-

tantes, os indexantes, as faixas etárias abrangidas pelo novo regime, entre muitos outros fatores, sem perder de vista os direitos adquiridos.

A estrutura implementada na Suécia, não sendo perfeita, é um caso de referência que pode ser inspirador e proporcionar pistas valiosas para o desenvolvimento de um modelo para Portugal. ■

Texto baseado no artigo do mesmo autor elaborado para publicação na Revista Frontline de maio de 2013

\*Licenciado em matemática aplicada às ciências atuariais e mestre em gestão (MBA/finanças), foi diretor da Companhia de Seguros do Grupo CGD e atuário responsável da Sociedade Gestora de Fundos de Pensões daquele Grupo. Durante vários mandatos exerceu a vice-presidência do Instituto dos Atuários Portugueses, sendo o representante do país em diversos comités internacionais. Foi membro de várias comissões técnicas da Associação Portuguesa de Seguradores. Docente em várias universidades, leciona atualmente na Universidade Nova de Lisboa, no IDEFE/ISEG e na Universidade Lusófona. Doutorando em gestão, é neste momento vice-presidente do Instituto de Seguros de Portugal.





## Surfcasting

## João Sousa Feira é campeão nacional



O trio do Banco BPI foi a equipa vencedora

Na final nacional o homem do GDST bateu a concorrência e arrecadou o principal troféu.

Em equipas, foi o Banco BPI a fazer a festa

TEXTOS: PEDRO GABRIEL

A final nacional do 6.º campeonato interbancário de surfcasting realizou-se no dia 18 de maio, na praia das Areias Brancas, em Santo André, e contou com a participação de 45 pescadores, divididos por três zonas.

Com 732 gramas de pescado na zona B, João Sousa Feira sagrou-se campeão na-

cional da modalidade, sucedendo assim a Eulálio Mateus, que havia triunfado na edição de 2012. O atleta do Santander Totta venceu mesmo com uma margem confortável, uma vez que o segundo classificado, José Silva Duarte (Banco BPI), alcançou 518 gramas na zona C, conseguidas com apenas um robalo, que viria a tornar-se no maior exemplar capturado do dia.

Jorge Santo António, também do GDST, terminou no último lugar do pódio, com 390 gramas pescadas.

Em equipas, a vitória final foi para o Banco BPI, com o trio composto por José Silva Duarte, Manuel Correia Ranhola e João Moreira dos Santos a conseguir oito pontos. A equipa Millennium bcp, constituída por António Conceição Marques, Vítor Conceição Rodrigues e António Marcelino Sousa, foi vice-campeã, com



O campeão exhibe o troféu

nove. Com a "medalha de bronze" ficou a equipa GDST 3, formada por Jorge Santo António, Manuel Silva Pinheiro e José Rocha Moreira, que somou 10 pontos.

Terminada a prova, foi tempo de proceder à entrega de prémios aos vencedores. De destacar o enorme desportivismo e salutar convívio demonstrados por todos os concorrentes, como já é costume nesta competição.

## Classificações finais

Zona A - 1.º Manuel Correia Ranhola (Banco BPI - S), 356 gramas; 2.º Manuel Silva Pinheiro (GDST 3 - S), 280; 3.º João Pereira Agualusa (GDST 2 - S), 138; 4.º António Marcelino Sousa (Millennium - S), 130; 5.º José Correia Escórcio (Madeiras - M); 6;

Zona B - 1.º João Sousa Feira (GDST 1 - S), 732 gramas; 2.º Jorge Santo António (GDST 3 - S), 390; 3.º Vítor Conceição Rodrigues (Millennium - S), 378; 4.º Rui Almeida Nunes (SBC 2 - C), 106;

Zona C - 1.º José Silva Duarte (Banco BPI - S), 518 gramas; 2.º António Conceição Marques (Millennium - S), 146.

Equipas - 1.º Banco BPI/S, 8 pontos; 2.º Millennium/S, 9; 3.º GDST 3/S, 10; 4.º GDST 1/S, 13; 5.º GDST 2/S, 15. ■

## Pesca de Alto Mar

## SBSI conquista todos os lugares do pódio



Bruno Ferreira regressa feliz do alto mar

Vilamoura acolheu os 18 finalistas do 12.º Campeonato Nacional Interbancário de Pesca de Alto Mar. As cinco primeiras posições pertencem a pescadores do SBSI. Bruno Ferreira foi o mais feliz

A localidade algarvia foi o palco da final nacional, no dia 25 de maio, que contou com a participação de oito pescadores do SBSI, seis do SBN e quatro do SBC.

Num dia bastante bom para a prática da modalidade, foram muitos os exemplares capturados, 38 dos quais pescados por aquele que viria a sagrar-se campeão, Bruno Ferreira (B. Popular), que chegou ao fim com 1570 pontos.

Com apenas menos dois exemplares capturados, António Valério (Millennium bcp), ficou no segundo posto, conseguindo um total de 1460 pontos.

O pescador do Santander Totta, Camilo Baía, arrecadou a "medalha de bronze", totalizando 1270 pontos, fruto dos 30 exemplares capturados.

Destaque para as cinco primeiras posições pertencerem a pescadores do SBSI, o que permitiu ao Sul e Ilhas arrecadar o



Os três campeões com os troféus

principal prémio em equipas, seguido de SBN e SBC. O maior exemplar do dia, uma bica de 36 centímetros, foi pescada por Manuel Oliveira, do SBN, ele que viria a terminar a prova no oitavo lugar, com 900 pontos.

Após a realização da prova, procedeu-se à entrega dos prémios aos vencedores, num ambiente de desportivismo e convívio, como já vem sendo característica deste tipo de iniciativas. ■



# CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de abril

## TEMA - COISAS E GENTES DA MINHA TERRA



"Torre das Águas"  
Maria Salvador



"A simbiose perfeita"  
Nuno Silva



"O peso da idade"  
João Amaro



"De volta à faina"  
Francisco Oliveira



"Quiosques"  
Manuela Viola



"À noite a preto e branco"  
Jorge Araújo

## TEMA - LIVRE



"Cores"  
Pacheco Pontes



"Percomi uma vida"  
Cristina Mestre



"Inversão simétrica"  
João Amaro



"Sentinela"  
Luís Rego



"O desabrochar da vida"  
Rui Gonçalves



"Espero-te"  
Cristina Mestre





## II Congresso aprovou Programa de Ação

# UGT-Porto quer aumentar intervenção no distrito

Os congressistas elegeram os novos órgãos e aprovaram o Programa de Ação para o quadriénio 2013/2017, que tem como principal objetivo "Consolidar, Crescer, Intervir"

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

Com a presença de cerca de 180 delegados em representação de todos os sindicatos filiados na UGT com sede ou com representação no distrito do Porto, e muitos convidados, decorreu no dia 25 de maio o II Congresso da UGT-Porto, sob o lema "Consolidar, Crescer, Intervir".

Na sessão de abertura o presidente da Mesa do Congresso e do Conselho Geral, Firmino Marques, fez uma resenha da situação político-sindical e social que atravessa toda a Europa, tendo, contudo, centrado a sua intervenção na situação portuguesa, com enfoque especial na pobreza que grasta já no seio dos trabalhadores, pobreza e fome que lhes é "imposta" pelo flagelo do desemprego que não para de aumentar, com especial incidência no distrito do Porto.

Chamou a atenção para a necessidade de cumprimento da Constituição e, concomitantemente, da defesa do Estado Social, que tão maltratado tem sido nos últimos anos.

Firmino Marques lembrou que o Estado Social é pedra fulcral do Estado de Direito, sem o qual não poderá haver um Estado – ou Europa – democrático.

O presidente da Mesa do Congresso alertou ainda para a necessidade de os trabalhadores se manterem unidos e atentos à tentativa de colocar trabalhadores contra trabalhadores (público contra o privado) e gerações contra gerações (reformados contra jovens desempregados). Citando Luther King – "...o que mais nos pode afligir é o silêncio dos bons", terminou dizendo que "o povo é bom, embora um pouco adormecido. Cabe-nos a nós, sindicalistas, acordá-lo...".

### Votações

Por sua vez, também o presidente da UGT-Porto, João Dias da Silva, manifestou a preocupação pela situação económico-social com que os trabalhadores portugueses se confrontam no dia-a-dia, e lamentou a pouca aber-

tura governamental para o diálogo com as associações dos trabalhadores, tendo contudo deixado uma palavra de esperança sobre os resultados das lutas que se aproximam, em especial no setor do ensino.

Por fim, apelou à unidade de todos os trabalhadores em torno de um projeto de sindicalismo democrático, que só pode ser consubstanciado na UGT, projeto que no distrito do Porto é protagonizado pela UGT-Porto.

João Dias da Silva apresentou depois o Relatório da Atividade desenvolvida pela UGT-Porto no mandato que agora termina, documento que mereceu o voto maioritário dos delegados, com um voto contra e uma abstenção.

No ponto 3 da OT, o presidente fez uma resenha da proposta de Programa de Ação para o quadriénio 2013/2017, que tem como principal objetivo "Consolidar, Crescer, Intervir".

Após algumas intervenções dos delegados presentes de apoio ao documento, o mesmo foi depois votado e aprovado com apenas uma abstenção.

Aprovação, com um voto contra e uma abstenção, foi também o resultado referente às alterações estatutárias propostas pelo Secretariado.

O congresso procedeu depois à eleição dos novos órgãos da UGT-Porto, tendo eleito o candidato Firmino Marques presidente da Mesa do Congresso e do Conselho Geral, e Manuel Pereira Gomes como presidente da UGT-Porto.

O encerramento esteve a cargo do secretário-geral da UGT, Carlos Silva, que saudou os órgãos eleitos, fez uma explanação sobre a situação político-sindical vivida no País e apelou, sobretudo, para a unidade e solidariedade dos trabalhadores.

Por fim, desejou aos eleitos um bom mandato em prole da defesa dos direitos dos trabalhadores do distrito do Porto, tendo-se disponibilizado para os acompanhar nas lutas que vierem a ser desenvolvidas com esse objetivo. ■



25 de maio de 2013 | Porto - Auditório do Sindicato dos Bancários do Norte





# As muitas artes de Amílcar Marques

Sócio do SBN, este bancário reformado tem dedicado o seu tempo e arte à pintura e à fotografia. As suas obras fazem parte de coleções de vários museus

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

Amílcar Marques é bancário reformado do ex-Banco Pinto & Sotto Mayor e sócio do Sindicato dos Bancários do Norte. A par do amor à terra natal (alentejano de gema) tem cantado (e encantado) nas suas pinturas a cidade do Porto, que em boa hora o adotou. Mas, além da pintura, tem como paixão a fotografia.

É ainda autor de duas medalhas comemorativas: centenário do Futebol Clube do Porto e cinquentenário do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Amílcar Marques expôs no singular pela primeira vez em 1986, na Funda-



A máquina fotográfica é companhia constante de Amílcar Marques

ção Eng.º António de Almeida, no Porto. A partir dessa data expôs em Coimbra, Porto, Lisboa, Braga, Ovar, Vilamoura e Leça da Palmeira.

Desde 1960 que participa em exposições coletivas em cidades como Barcelona, Bragança, Lisboa e Santiago de Compostela, entre outras, em cujos museus se encontra representado.

Está também referenciado em várias edições, tais como: "50 Anos de Pintura e Escultura em Portugal"; "Anuário de Artes Plásticas de 1995 a 1996"; "Anuário Português de Fotografia de 1982 a 1985"; "Artes Plásticas - Portugal 1993"; "Belas Artes - Belarte, Espanha 1993"; "Galeria Anuário de Arte Coll".

Das suas últimas mostras é possível constatar a presença na Galeria do Grupo Desportivo Santander Totta, no Porto, que decorreu no passado mês de maio, intitulada "Vários olhares do mesmo olhar", onde o pintor fez jus à sua técnica, e, de 18 de maio a 1 de junho, a exposição "Fotos ao Acaso no Acaso do Caminho", no Posto de Turismo de Vila Nova de Gaia, na zona ribeirinha. Estamos certos de que brevemente Amílcar Marques nos apresentará com outros eventos sobre a sua reconhecida arte. ■

## Sarau de danças de salão no dia 22

O Pelouro Recreativo, Cultural e de Eventos do SBN vai levar a efeito o 6.º sarau de danças de salão (vertente de dança social).

O evento terá lugar no auditório do SBN, Rua de S. Brás, 444, no próximo dia 22 e nele poderão participar todos os alunos e familiares que frequentam as aulas de danças de salão promovidas pelo Sindicato, bem como todos os associados do SBN.

Esta iniciativa, que tem por objetivo o convívio sempre salutar entre todos os que a ela adiram, terá início pelas 20h00 e será precedida de jantar.

Para mais informações, contactar o SBN, através dos telefones 223398809/17, pelo fax 223398877 ou pelo e-mail sag@sbn.pt ■



Exposição

## A regata dos barcos rabelos

Uma das fotografias de Jorge Viana Basto

Jorge Viana Basto, membro do Núcleo de Fotografia do SBN, tem patente ao público uma exposição de fotografias sobre regatas de barcos rabelos, na sala de exposições do Posto de Turismo Beira Rio, em Gaia, até 29 deste mês, das 10h00 às 18h00 de segunda a sexta-feira, e das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 aos sábados. É possível que a mostra venha a ser exibida noutros espaços artísticos.

### "Treze Meses, Treze Temas"

O Núcleo de Fotografia do SBN promove mensalmente, na Galeria do Sindicato, uma exposição subordinada ao tema geral "Treze Meses, Treze Temas".

De 8 de maio a 5 de junho, a mostra denominou-se "Paisagem", e teve autoria de Joaquim Silva.

De 5 de junho a 3 de julho, o tema subordina-se ao "Abstrato". A Autoria é de José Cerqueira.

De 3 de julho a 7 de agosto, Manuel Pereira Cardoso expõe "Espetáculos/Cenas de Rua". ■





# Apurados representantes do SBN nas diversas modalidades

Com os campeonatos regionais das diversas modalidades a chegarem ao fim, são conhecidos os representantes do Sindicato que defrontarão os associados do SBSI e do SBC nas provas finais



A superioridade no campo da equipa do BPI valeu-lhe o título

As provas regionais de futsal, pesca de mar, surfcasting e tiro aos pratos terminaram e os campeões estão apurados.

## Futsal

### "Desportivo BPI" sagra-se melhor equipa

Com a participação das quatro equipas - Desportivo BPI, Ventus Popularitas (BPP), GDST Norte (BST) e BIC Guimarães - apuradas para a fase final do 27.º torneio regional de futsal, terminou, no dia 18 de maio, este torneio, que teve momentos de enorme emoção.

O Desportivo BPI foi, nesta fase, a melhor equipa, tendo por isso vencido o torneio, sendo assim o representante do SBN na final nacional, que se disputou em Penamacor já após o fecho desta edição.

## Pesca de mar

### Final em outubro

A 34.ª final nacional de pesca de mar realiza-se no dia 12 de outubro, em



Jorge Couto é um dos pescadores do SBN presente na final

Peniche. O SBN participará com os seis primeiros classificados do campeonato regional: Jorge Couto (BPI), Domingos Correia (MBCP), Virgílio Dias (BES), Aires Pereira (MBCP), Jorge Pinto (BES) e Manuel Oliveira (MBCP).

O BPI foi o vencedor do campeonato regional por equipas, seguido do MBCP-A e do BES-A.

## Surfcasting

### Fernando Ribeiro em primeiro



Fernando Ribeiro venceu o campeonato regional

Com a vitória de um pescador que concorreu em nome individual, o associado Fernando Ribeiro, terminou o 6.º Campeonato Regional de Surfcasting, tendo-se registado a seguinte classificação individual:

1.º Fernando Ribeiro (individual); 2.º José Ramalho (MBCP); 3.º Xavier Ferreira (MBCP); 4.º Miranda Leite (BES); 5.º Hélder Monteiro (MBCP); 6.º Francisco Ribeiro (BBPI).

Por equipas, o MBCP-A sagrou-se campeão regional, seguido pelo BES e pelo MBCP-B.

## Tiro aos pratos

### Huet Bacelar é o novo campeão



Huet Bacelar representará o Sindicato na prova nacional

Huet Bacelar, do MBCP, é o novo campeão regional de tiro, ao sagrar-se vencedor do 17.º Torneio Regional de Tiro aos Pratos.

Seguiram-se-lhe na classificação, respetivamente, João Amorim (MBCP), Luis Ribeiro (Banif), Mário Tavares (Banif), José Coelho (MBCP) e António Brandão (BST), que acompanham Huet Bacelar como representantes do Sindicato dos Bancários do Norte na final nacional, que terá lugar dia 29 de junho, no Clube de Caçadores de Matosinhos. ■





## Secretariados Regionais pela voz dos seus representantes

# Sindicalização é tarefa primordial em Coimbra

Prosseguindo a ronda pelos quatro Secretariados que integram a estrutura sindical do SBC, cabe a vez, desta feita, ao secretário coordenador de Coimbra. José Fazendeiro, que se encontra há dois mandatos a desempenhar essas funções, salienta o trabalho permanente de fidelização de sócios e angariação de novos associados

TEXTO: SEQUEIRA MENDES

O Secretariado de Coimbra encontra-se instalado na Rua Lourenço Almeida de Azevedo, antiga sede do SBC. É um edifício dos primórdios do século passado, situado na alta da cidade, muito bem preservado e com um ar apalaçado, onde funcionam outras estruturas, nomeadamente a de convívio.

Os elementos que o compõem, além do seu coordenador, são António Guiné, reformado do BES, e José Mário, da CGD.

Este Secretariado tem uma área sindical muito extensa, abrangendo 17 concelhos, tendo entre si uma grande disparidade e diversidade económica e de quantidade de balcões bancários: de dois a noventa.

Do ponto de vista das suas preocupações enquanto coordenador, a grande e primordial tarefa consiste "na componente sindical, que se traduz na visita a todos os balcões do distrito, quer para a angariação de novos associados, quer para fidelização dos existentes", afirma José Fazendeiro.

"Tarefa muito difícil, a de aumentar o número de associados, pois os condicionais económicos e financeiros que nos abalam impedem a entrada de novos colaboradores, por um lado, e com os despedimentos encapitados



José Fazendeiro ocupa-se de uma área sindical que abrange 17 concelhos

que se têm vindo a registar, por outro, o número de associados não para de decrescer", conclui.

Neste momento está em curso uma visita a todos os balcões do distrito, iniciada em maio e que se prolongará até finais deste mês.

### Atividades de lazer

A componente lúdica é outra preocupação deste Secretariado. José Fazendeiro sublinhou que no ano transato foi efetuada uma visita ao Aliança Underground Museum, o distrito participou no campeonato de Futsal com uma equipa, foi feita uma descida do Mondego com a colaboração do Secretariado de Leiria, havendo ainda a referir uma permanente colaboração com o Departamento de Tempos Livres e a Secção de Reformados.

Para este ano estão planeados outros eventos: um torneio de King, um passeio de motociclismo, uma noite de

fados de Coimbra nos Jardins da Lourenço Almeida Azevedo, além, claro, da sua permanente colaboração e parceria com outros Secretariados.

"Nota-se neste tipo de eventos de caráter lúdico-desportivo que a crise por que os bancários estão a passar está a refletir-se negativamente na sua realização, pois já tivemos de anular alguns", remata José Fazendeiro.

Para concluir, o secretário coordenador manifestou a sua opinião de que apesar das boas instalações de que dispõem, estas não se encontram bem localizadas, por estarem muito longe do Posto Clínico dos SAMS e por ser muito difícil o estacionamento.

José Fazendeiro convida os associados a visitarem e fruírem as boas instalações que existem nesta casa e a participarem nas atividades do Secretariado, pois "todos juntos e unidos seremos, certamente, mais fortes para podermos vencer as contrariedades que nos estão a impor". ■







# Reformados visitam Aqueduto e Mãe d'Água

O passeio organizado pelo Secretariado da Secção de Reformados foi um êxito. No dia 18 a visita repete-se

TEXTO: SILVINO MADALENO/SEQUEIRA MENDES

O Secretariado da Secção de Reformados do SBC organizou um passeio ao Aqueduto das Águas Livres e à Mãe d'Água, que constituiu um êxito assinalável.

Este monumento nacional é uma das mais notáveis e representativas obras de engenharia hidráulica do Mundo, com uma extensão de 58 quilómetros, obra que foi integralmente paga pelo povo de Lisboa. Para o seu financiamento, D. João V lançou um imposto sobre a carne, o vinho e o azeite aos consumidores lisboetas e assim foi possível a sua construção e o abastecimento de água à cidade.

Dessa grande obra de engenharia, iniciada no longínquo ano de 1713 e concluído um século volvido, sobrevivente ao terramoto de 1755, existem ainda hoje grande parte dos 58 Km de aquedutos, galerias e túneis que o constituem. Parte desse espólio foi convertido em espaço museológico que dá pelo nome de Museu da Água da EPAL.



Foi a parte desse museu que um grupo de reformados do SBC visitou nos dias 8 e 31 de maio, experiência que se repetirá a 18 de junho.

A visita do primeiro grupo iniciou-se pela Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, onde foi explicada a sua função, imprescindível para com a elevação da água esta chegasse às partes mais altas da cidade.

Depois de almoço, o grupo de cerca de 50 pessoas dirigiu-se para a zona do vale de Alcântara, onde se pode observar aquela que será por certo a parte mais conhecida do Aqueduto, que atravessa de Campolide à Mata de Monsanto, visi-

tável em mais de 1 Km e que foi do agrado de todos os visitantes.

Passou-se de seguida à Mãe d'Água das Amoreiras, gigantesco reservatório onde terminava o Aqueduto e era recolhida a água vinda de Canegás e Belas e a partir daí distribuída por toda a Lisboa. Este espaço encontra-se requalificado, tem um grande impacto visual, do topo do qual se tem uma vista ímpar da zona ribeirinha de Lisboa.

O evento incluiu ainda uma incursão à Sopa da Pedra e outros acepipes em Almeirim, com os quais os participantes, bem reconfortados, regressaram aos seus lugares de origem, de Caldas a Viseu.

## Bancários destacam-se

# As mãos de cera de Amândio Fonseca

TEXTO: A. CASTELO BRANCO



Amândio Fonseca, um bancário com enorme paixão pela modelagem em cera

A sensibilidade e a alma que Amândio Fonseca devota aos artísticos trabalhos que as suas mãos moldam em cera, fazem dele um consagrado artesão autodidata, que há muito ultrapassou fronteiras: velas trabalhadas e decorativas com os mais diversos motivos e finalidades, anjos, cristos, animais e flores, para além de toda uma outra variedade de figuras, são apenas alguns dos exemplos que ilustram e preenchem os seus catálogos. Enquanto expositor nos certames, trabalha sempre ao vivo.

Bancário na reforma, oriundo do conselho de Oliveira do Hospital, e com um



Algumas das obras do artista expostas no SBC

passado ligado aos corpos sociais do Sindicato, Amândio Fonseca vive desde o início este seu labor com paixão. Tudo começou a partir de uma viagem de recreio a Inglaterra, onde teve ocasião de presenciar como se moldava a cera. Ao regressar tomou a iniciativa de ir em frente: desenhou máquinas e ferramen-

tas, fez moldes, equacionou e desenvolveu projetos, não parou.

Embora afirme que o negócio proveniente desta ocupação não é o mais importante, o artista admite não ser de descurar essa parte, pois quem trabalha tem de se sentir minimamente recompensado materialmente.

As suas obras são bem acarinhadas quando se desloca por esse País fora ou ao estrangeiro, sendo de referir as centenas de pessoas que se colocam à sua roda cada vez que exemplifica publicamente a maneira como se dá vida à cera.

A partir de agora no átrio do SBC, a exposição ali patente é bem o exemplo da rubrica que o Sindicato assumiu cada vez que evoca os dotes e a capacidade de muitos dos colegas extravasados além da profissão de bancários. Ver para crer é o desafio a quem queira visitar a exposição, cientes de que Amândio Fonseca merece incondicionalmente o aplauso de todos. ■



## Futsal

## Os Viriatos vencem campeonato regional

Depois de duas jornadas renhidas, a equipa de Viseu ficou apurada para representar o SBC na final nacional

TEXTO: SEQUEIRA MENDES



O campeonato regional de Futsal do SBC está concluído, depois de cumpridas as duas jornadas que faltavam disputar e que tiveram lugar nos dias 27 de Abril e 18 de Maio últimos, no pavilhão da Palheira em Assafarge.

A segunda jornada colocou o Club Millenium BCP ante "Os Viriatos", saindo vencedores os segundos, por 4-3; e os MGfoot frente a "Os Mesmos", que saíram vitoriosos, por 8-5. Foi uma jornada muito bem disputada, com muita emoção e muitos golos, que, face aos resultados obtidos, colocou três equipas em posição

de saírem vencedoras do torneio, adian-do, assim, para a última jornada o apuramento definitivo.

A terceira e última jornada de apuramento teve lugar a 18 de maio, com muito público a assistir puxando pelas suas cores, tendo-se verificado o seguinte desfecho: os MGfoot defrontaram "Os Viriatos", tendo a vitória sorrído aos MG's por 5-1, e "Os Mesmos" defrontaram o

Club Millenium BCP, que conseguiram uma vitória por 2-0 ante o seu adversário.

Com as contas muito fáceis de fazer, saíram vencedores, sagrando-se campeões regionais de 2013, "Os Viriatos", da Secção Regional de Viseu, a quem coube a honra de representar o SBC na fase final, disputada a 9 e 10 de junho em Penamacor, de que será dada conta na próxima edição, uma vez que se realizou já após o fecho desta revista.

Foi num almoço de confraternização no restaurante "O Loureiro", em Assafarge, que foram entregues os prémios galhardamente conquistados nas três jornadas disputadas, com a presença de Freitas Simões, António Pimentel e Manuel António, por parte dos Corpos Gerentes e Couto Ribeiro, Gabriel Pereira e José Fazezendeiro, pelos Secretariados Regionais.

Freitas Simões usou da palavra para felicitar atletas e acompanhantes, tendo-se referido, também, a alguns dos problemas por que passa a sociedade portuguesa e os trabalhadores bancários em particular. ■

## Pesca de Mar

## Triunfo em toda a linha de Mário Veríssimo

Mário Veríssimo voltou a mostrar as suas qualidades de pescador exímio, numa prova que apurou os dez concorrentes que representarão o Sindicato na final nacional, a 12 de outubro – em que o SBC deposita muitas esperanças



As boas condições atmosféricas permitiram uma boa pescaria

A terceira e última prova de pesca de mar realizou-se dia 4 de maio, na Figueira da Foz, a Rainha da Costa da Prata.

O dia estava soberbo, com o céu limpo e um sol fantástico, pouco vento e o mar calmo. Pela primeira vez este ano as condições apresentavam-se propícias para um excelente dia de pesca.

Como tal, o peixe foi abundante, provando que, desde que haja condições, os pescadores do SBC também "sabem da coisa".

O peixe mais capturado foram as tainhas, sendo de relevar alguns exemplares de grande porte, com os sargos a darem, também, um ar de sua graça.

Estiveram presentes quinze pescadores que disputaram os primeiros 10 lugares que dão acesso à final nacional.

Mário Veríssimo, o suspeito do costume, sagrou-se campeão do SBC. Vítor Malheiros, Pedro Veiga, António Cascão, Manuel Barqueiro, António João Marques, David Faria, João Pimentel Santos, Fernando Tomás Luís e António Gonçalves seguiram-se na classificação, garantindo o direito a disputarem a fase final, que se realizará em Peniche no próximo dia 12 de outubro, final essa em que o SBC deposita grandes esperanças numa boa classificação, pois os pescadores seus associados são grandes conhecedores da zona e, muito importante, estão a "correr" em casa. ■





Em Assembleia

## Delegados sindicais debatem contratação

A pretexto de se apreciar a evolução das negociações coletivas em que o STAS está envolvido, e também para se apresentar a campanha denominada STAS+ACP, os delegados sindicais foram convocados para uma Assembleia, que decorreu no dia 30 de maio

Texto: **José Luís Pais**

Com uma "plateia" bem composta e interessada nos trabalhos, foram prestados e debatidos os seguintes assuntos relacionados com a contratação:

APROSE-Associação Portuguesa de Mediação Profissional de Seguros e ANACS-Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros, separadamente, foram em devido tempo e formalmente informados da intenção de revisão dos respetivos CCT's, a quem

fizemos chegar as respetivas propostas. Aguardamos pelas contrapropostas e início das negociações em ambos os casos.

Noutro contexto de negociações, a APS-Associação Portuguesa de Seguradores reuniu-se com os sindicatos do setor segurador da Febase (STAS e SI-SEP) e dessa reunião, com a intervenção da comissão paritária que está constituída desde a subscrição do atual CCT, resultaram alguns esclarecimentos quanto a cláusulas que ainda suscitavam dúvidas quanto à sua aplicação e que ficaram assim definidas:

Cláusula 21.ª (duração de férias) - 25 dias úteis. Este período de férias foi estabelecido em IRCT anterior a 1 de dezembro de 2003, assim o período mencionado não é afetado pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 23/2002, de 25 de junho.

Cláusula 41.ª (prémio de permanência) - por acordo entre o trabalhador e o empregador, a licença anual com retribuição pode ser substituída pelo pagamento de um prémio pecuniário de valor idêntico ao do ordenado efetivo correspondente ao número de dias de licença a que teria direito.

Cláusula 46.ª (condições nos seguros próprios) - se a entidade patronal não

explorar o ramo de seguro para o qual pretende celebrar contrato, o trabalhador poderá ter o desconto ao efetuar o seguro noutra seguradora.

Quanto ao PIR-Plano Individual de Reforma e no que diz respeito à falta de informação por parte das empresas, o ISP, enquanto entidade de supervisão dos Fundos de Pensões, procede ainda à análise referente a cada seguradora.

Durante a Assembleia foi ainda realçada a importância da negociação celebrada com a APS e que resultou no atual CCT, bem visível nos aspetos de modernidade quer para os trabalhadores, quer para as empresas. Foi também informado que a APS mantém-se disponível para continuarmos, em novas reuniões, a abordar alguns aspetos para futuras alterações, nomeadamente em cláusulas de expressão pecuniária.

### Campanha STAS+ACP

No outro ponto da Ordem de Trabalhos foram prestadas informações para os delegados sindicais ficarem habilitados e sensibilizados a divulgarem a campanha STAS+ACP e que aqui se apresenta de forma resumida.

Para se ser sócio STAS+ACP basta preencher a ficha de adesão indicando a opção pretendida: Sem Assistência-anuidade de 25€; Com Assistência-anuidade de 50€, obrigatório os dados de viatura na ficha de adesão.

Poupança superior a 40% em relação a: combustível com os custos mais reduzidos de sempre; anuidade ACP paga pelos seus pontos de consumo; serviço de documentação e viagens; assistência jurídica (estrada); ACP Júnior (gratuito dos 0 aos 17 anos).

Opções adicionais: deslocação de médico a casa por 10€ e enfermeiro a casa por 5€; pagamento da anuidade por transferência bancária ou em numerário no STAS de Lisboa ou Porto.

Sendo já sócio ACP e querendo transitar para sócio STAS+ACP, terá antes que se desvincular do ACP, para se inscrever no STAS e usufruir da poupança de 40% do valor da quota anual.

Protocolo vantagens sócios STAS - Passport Club: packs 5 noites = 16.90€; packs 10 noites = 26.90€. ■

STAS-Actividade Seguradora



**Viagem STAS**  
**CIDADES IMPERIAIS**  
De 07 Setembro a 14 de Setembro 2013

**PROGRAMA**  
Dia 1 - Lisboa / Casablanca  
Dia 2 - Casablanca / Rabat  
Dia 3 - Rabat / Meknes / Fez  
Dia 4 - Fez  
Dia 5 - Fez / Beni Mellal / Marrakech  
Dia 6 - Marrakech  
Dia 7 - Marrakech / Casablanca  
Dia 8 - Casablanca / Lisboa  
(Consulte o programa completo em [www.stas.pt](http://www.stas.pt))

**Uma viagem repleta de EXOTISMO**

**STAS**

**mais**

**Preço Sócio: 795€**  
**Preço: Não Sócio 835€**

**Marticos**

**Para inscrições ligue: 218 802 160 ou envie um email para [stas@stas.pt](mailto:stas@stas.pt)**

**STAS** [www.stas.pt](http://www.stas.pt)





## Encontro Internacional do Clube Chapas Sindicato **enriquece** coleção

Intervenções sobre colecionismo e troca de chapas marcaram encontro internacional

TEXTO: **VÍTOR ALEGRIA**

**R**ealizou-se, no passado dia 18 de maio, mais um Encontro Internacional do Clube Chapas, nas instalações do STAS em Lisboa.

Com a presença de muitos colecionadores e colegas de seguros, este encontro traduziu-se em mais um grande êxito, permitindo ainda dar a conhecer a realidade de outros clubes estrangeiros.

Os participantes oriundos de Espanha, Inglaterra, Alemanha, Itália, EUA e Rússia vieram dar ao encontro um grande contributo.

Durante o encontro, a Fondazione Mansutti de Itália foi apresentada por uma das suas responsáveis, o que veio enriquecer o programa, já que a sua interven-

ção teve grande interesse cultural para os presentes.

Em representação de algumas entidades nacionais estiveram presentes o Professor José Almaça (presidente do ISP) e o Dr. Ruy de Carvalho (presidente honorário da APS), que intervieram desenvolvendo a temática do colecionismo dentro do setor de seguros.

No final do encontro foi organizado um mercado de trocas de chapas entre os participantes, que produziu resultados muito significativos, dada a qualidade das peças expostas.

Na ocasião o STAS teve oportunidade de enriquecer a sua coleção mediante a troca de chapas repetidas que possuía por outras de grande interesse histórico.



De destacar ainda o apelo feito a todos os colegas do setor para divulgarem as peças que porventura possuam e que possam enriquecer o espólio do Clube.

Foi também apresentado o sítio do clube, que pode ser visitado em [www.clubechapas.pt](http://www.clubechapas.pt) ■

## Futebol 7

## Inscrições abertas para o VI torneio do STAS

O torneio, com início em setembro, destina-se a associados de todas as empresas do setor financeiro

TEXTO: **MÁRIO RÚBIO**

**O** STAS vai realizar o seu VI Torneio de Futebol 7, aberto aos associados e colaboradores de todas as empresas que desenvolvem a sua atividade no setor financeiro.

Este torneio terá início em setembro, estando abertas as inscrições até 31 de agosto.



Presidente da Direção com as representantes da GDC Fidelidade

Os jogos serão disputados no campo do Casa Pia Atlético Clube – Estádio Pina Manique a partir das 20h00, aguardando-se a confirmação do dia da semana em que se poderão realizar.

Podem inscrever-se equipas constituídas por jogadores de mais do que uma empresa, de forma a garantir a sua participação.

O Regulamento está disponível no site do STAS ([www.stas.pt](http://www.stas.pt)).

As taxas de inscrição estão ainda sujeitas a confirmação, dependendo do número de equipas participantes e do número de jogos a realizar por cada uma delas.

Para uma melhor organização e preparação deste torneio, solicita-se que sejam feitas pré-inscrições, de forma a que a organização possa ter uma ideia mais concreta do número de equipas interessadas.

Para mais informações, os interessados devem contactar Mário Rúbio ([mariorubio@stas.pt](mailto:mariorubio@stas.pt)) ou pelo telefone 218 802 160. ■



# CAMPO DE FÉRIAS FECHADO

**DESDE € 232,50**

Os preços incluem: Transporte de Lisboa, Porto ou Coimbra para Porença-a-Nova e regresso. Estadia em regime de pensão completa (alojamento, pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia). Prática de Natação, Passeios, Caminhadas, Slide, Rappel, BBT/Cicloturismo, Bisnaga Ball e outras atividades apropriadas às faixas etárias envolvidas. Todos os materiais necessários às diversas atividades.

**2013**

- 1º Turno:** • 22 a 29 de Junho
- 2º Turno:** 29 Junho a 13 de Julho
- 3º Turno:** 13 de Julho a 27 de Julho
- 4º Turno:** 27 de Julho a 10 de agosto
- 5º Turno:** 10 a 24 de agosto
- 6º Turno:** • 24 a 31 agosto

\* Turnos de uma semana

**Preços:**  
 425 Euros para Sócio e Colaborador de Empresa Associada  
 525 Euros para Outros \* (valores para turnos de 15 dias)

**Pagamentos fracionados até novembro**  
 10% de desconto nos pagamentos efetuados na totalidade até à data de início do turno correspondente.  
 (contacte para descontos e condições de pagamento)

**Para Crianças e Jovens a partir dos 8 anos de idade**

**jovens seguros**

www.jovensseguros.com . geral@jovensseguros.com . Tlm: 916 564 998 . Tlf: 21 880 21 60





Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere

## Natureza e cultura para uns dias diferentes

O renovado Centro de Férias do Sindicato oferece um programa aliciente para uns dias de descanso. Aos passeios pedestres ou em BTT em plena Natureza juntam-se, em agosto, jantares à beira da piscina com música ao vivo – da ópera ao rock

Textos: **INÊS F. NETO**

Nos últimos tempos o SBSI tem vindo a modernizar o Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere, com o objetivo de torná-lo mais atrativo para os utentes, que agora encontram um espaço de lazer mais confortável e animado.

A algumas obras de beneficiação seguiu-se a renovação do equipamento hoteleiro e uma melhoria das áreas exteriores. Também a concessão do restaurante e bar mudou, concretizando uma forte aposta na área da restauração, apontada até há pouco como uma das menos conseguidas. Gastronomia de cariz regional, especialmente ao jantar, é uma das mais-valias.

Mas o mais interessante, nas palavras de muitos utentes, é a nova filosofia de ocupação, com frequentes pro-

postas de fins de semana temáticos (três ou quatro dias), que por vezes acompanham promoções nas estadias. Consoante a época do ano, já se realizaram, entre outros, a "festa de Carnaval", o "programa de Páscoa" e o "festival do lagostim".

### Descanso e lazer

No âmbito desta dinamização, o Centro de Férias acrescenta aos recursos já conhecidos – entre os quais há a destacar a excelente piscina e a área envolvente, propícia ao convívio familiar e ao descanso – a animação da discoteca e o programa de massagens de relaxamento, ideais para o bem-estar físico.

Embora seja possível desfrutar de uns dias bem passados sem sair do Centro de Férias e Formação do SBSI, a verdade é que o equipamento está localizado numa região privilegiada, de grande beleza natural e fortes tradições que convidam ao passeio num salutar convívio com a natureza.

Partindo do Centro de Férias, é possível apreciar locais tão peculiares como a vila medieval de Dornes, a Albufeira do Castelo de Bode, o Lago Azul, o Centro Geodésico de Portugal ou, um pouco mais além, o Santuário de Fátima.

Caminhando calmamente ou utilizando as bicicletas de montanha disponibilizadas pelo Centro, os utentes desfrutam de uns excelentes dias de repouso e distração.

Recorde-se que o Centro de Férias pode ser frequentado pelos sócios e familiares do SBSI e dos sindicatos da Febase e da UGT. ■

### Música em agosto

No Centro de Férias agosto é mês de cultura, com espetáculos musicais todos os sábados, a acompanhar os jantares de gala servidos à beira da piscina. A partir da meia-noite, a festa continua na discoteca, com a presença de um DJ.

O programa é o seguinte:

**Dia 3 - Sessão de fados:** espetáculo dos fadistas Ana Fernandes e Tozé Nobre, acompanhados à guitarra por Joaquim Rocha e à viola por Mário Maduro.

**Dia 10 - Espetáculo de ópera:** numa colaboração com a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, atuarão cantores de ópera burlasca oriundos de vários países da Europa.

**Dia 17 - Concerto de música portuguesa:** a música tradicional portuguesa estará em destaque, especialmente os cantares do Zêzere.

**Dia 24 - Espetáculo de filarmónia:** atuação da Banda Filarmónica Frazoeirense, uma das mais antigas do País (fundada em 1841) e a primeira a interpretar a marcha "A Portuguesa", que deu origem ao Hino Nacional.

**Dia 31 - Sessão de rock:** espetáculo do grupo rock "Bysas", que acompanhará um jantar dançante até de madrugada.

O valor de cada um destes jantares é acrescentado à estadia.







## Bowling

# Rui Duque termina na frente

Com a realização das duas últimas jornadas, ficaram definidos os 19 concorrentes que vão disputar a final regional. Rui Duque terminou no primeiro lugar, mas é a Unicre a mais representada

TEXTOS: PEDRO GABRIEL

A fase preliminar do 6.º campeonato interbancário de bowling chegou ao fim com a realização das duas últimas jornadas.

A terceira ronda teve lugar na Beloura, no dia 27 de abril, e terminou com a vitória de Briano de Sousa (BPI), com 747 pontos, logo seguido de Gabriel Dias (BdP), com 713, e de Eduardo Ribeiro (Unicre), com 666. Líder à entrada para esta jornada, Rui Duque (BPI) não foi além do sexto lugar, com 620 pontos.

No final desta terceira prova, o primeiro lugar da classificação geral pertencia a Gabriel Dias, com 2089 pontos, mais quatro que o segundo classificado Rui Duque.



Apesar de alguns percalços, Rui Duque conseguiu o primeiro lugar da jornada

Foi com esta acesa discussão pelo primeiro lugar que se chegou à quarta e última jornada, realizada a 18 de maio, no mesmo local.

O triunfo voltou a pertencer a um concorrente do BPI, Jorge Teixeira, que conseguiu um total de 765 pontos, deixando para trás a forte concorrência de Helena Lourenço (Unicre), com 707 pontos e Mário Batista (Banif), com 685. Apesar do quarto lugar alcançado nesta jornada, Rui



Jorge Teixeira venceu a quarta jornada

Duque terminou no primeiro lugar da classificação geral, com 2138 pontos. Jorge Teixeira foi segundo, com 2108 pontos, ao passo que Helena Lourenço ficou no terceiro lugar, com 2104 pontos.

Dos 19 jogadores apurados para a final regional – que se realiza em Évora, no dia 15 de junho – a Unicre conta com sete atletas, sendo a instituição mais representada, logo seguida do BPI, com cinco, e do BdP, com quatro. ■

## Vagas em viagens e apartamentos

O SBSI tem ainda inscrições abertas para algumas viagens e em apartamentos. Os sócios dos sindicatos da Fbase sem planos para as suas férias estão a tempo de optar por uns dias de descanso diferentes

As férias são um momento especial de descanso e convívio com a família e os amigos. Se ainda não decidiu onde passar esses dias de lazer, faça a sua opção entre as atividades em que há vagas e inscreva-se já.



### Viagens

- Baviera, Alpes Italianos e Áustria, de 14 a 21 de julho; preço por pessoa em duplo: €1.705;
- Praga, Dresden e Berlim, de 5 a 12 de agosto; preço por pessoa em duplo: €1.580;
- Malta e Ilha de Gozo, de 24 de setembro a 1 de outubro; preço por pessoa em duplo: €1.455

– Butão, Nepal e Tibete, de 27 de setembro a 13 de outubro; preço por pessoa em duplo: €5.995;

– Circuito à Tailândia, de 1 a 13 de novembro; preço por pessoa em duplo: €2.860.

### Apartamentos

Para a época de verão existem ainda vagas para alguns dos apartamentos que o Sindicato tem no Algarve e em Islantilla, nos arredores de Lepe, no Sul de Espanha (a 30 quilómetros de Portugal).

Os preços por dia variam entre os €42,50 (T0), os €55 (T1) e os €75 (T2) nos meses de junho e setembro, e os €70 (T0), os €90 (T1) e os €102,50 (T2) nos meses de julho e agosto.

Os interessados devem contactar a Secção Administrativa do SBSI, podendo efetuar as reservas de imediato. Para mais informações utilize o telefone 213 216 021/022/003/005, o correio eletrónico [administrativa@sbsi.pt](mailto:administrativa@sbsi.pt) e a Revista de Férias e Lazer, disponível no sítio do Sindicato, em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt) ■

## Exposição de obras dos cursos do GRAM

Os trabalhos realizados pelos formandos dos cursos artísticos do GRAM vão estar expostos no Palacete Leitão (antigas instalações do SAMS), em Lisboa. A mostra estará patente de 18 a 25 de junho, das 10h00 às 19h00.



## Golfe

# Banco de Portugal **bisa vitória**

Na última prova até foi Vítor Madureira a triunfar, mas nas contas finais José Madeira Fernandes e João Castro Sá levaram a melhor, repetindo o feito alcançado na edição anterior

A final do Sul e Ilhas do 10.º Torneio da Ordem de Mérito realizou-se no dia 25 de maio, no Campo de Golfe do Montado, na região de Setúbal, e contou com a participação de 22 golfistas.

Para o apuramento dos campeões, contam as três melhores pontuações conseguidas no total das quatro provas.



Vítor Madureira venceu a quarta prova nas duas categorias

Assim sendo, José Madeira Fernandes (BdP) sagrou-se campeão na categoria "Stableford Net", com 57 pontos, apesar do 15.º posto alcançado no Montado.

Vítor Madureira (BES) terminou em segundo, com 48 pontos, seguido de António Oliveira Matos (Millennium bcp), com 40.

Já na categoria "Stableford Gross", o campeão foi João Castro Sá (BdP), que também finalizou com 57 pontos, mais nove que o segundo classificado, Vítor Madureira. Os dois golfistas foram os melhores da categoria nesta última prova. Na terceira posição, ficou Juvenal Candeias (BBVA), com 40 pontos.

A condição de vencedores não é estranha a José Madeira Fernandes e João Castro Sá, uma vez que na edição do ano passado também se sagraram campeões do Sul e Ilhas.

Os dez primeiros concorrentes de cada categoria transitam para a final nacional, que está agendada para 19 de outubro, na vila nortenha de Ponte de Lima.

### Vítor Madureira faz pleno

O check-in no campo começou bastante cedo e por volta das 9h00 foram dadas as primeiras tacadas, no habitual sistema "Shot-Gun" (todos os participantes saem ao mesmo tempo).

Esta quarta prova ficou marcada pelo equilíbrio nas posições cimeiras da tabela classificativa. Em "net", Vítor Madureira terminou em primeiro, com 36 pontos, logo seguido de João Conceição (BdP) e



Os campeões do Sul e Ilhas, José Madeira Fernandes e João Castro Sá

Oliveira Matos, ambos com 33.

Igualmente na categoria "gross", Vítor Madureira voltou a ser o golfista mais certo, repartindo a primeira posição com João Castro Sá, ambos com 21 pontos, e fazendo assim o pleno nesta última prova. Fernando Machado (BdP) ficou na terceira posição, com 15 pontos.

Após a conclusão da prova, foi tempo para um almoço-convívio onde todos puderam reforçar a camaradagem e o espírito golfista. Concluído o repasto, seguiu-se a habitual entrega dos prémios aos vencedores, entre os quais se destacam os troféus "Longest Drive", atribuído a Oliveira Matos, no buraco 11, e "Nearest the Pin", a João Conceição, no buraco 18. ■

## Tiro aos pratos

# Quarta prova marcada pelo equilíbrio



Miguel Penteado continua entre os primeiros

Miguel Penteado, vencedor das duas últimas contagens, voltou a ser dos melhores mas, desta feita, teve companhia na frente da classificação. Última prova decide apurados para a final do Sul e Ilhas

A quarta contagem do 16.º campeonato interbancário de tiro realizou-se em Beja, no dia 18 de maio, e contou com a participação de 79 concorrentes. À semelhança do que tem acontecido nas provas anteriores, o dia ficou marcado pelo forte equilíbrio entre os principais concorrentes.

Assim sendo, Oliveira Costa (GDBP), Miguel Penteado (GDBES) e Rui Martins

(GDST) conseguiram acertar em 70 pratos, terminando nos três primeiros lugares. Seguiram-se David Ferreira (GDST) e Pedro Borralho (GDBES), ambos com 69 pratos, e Agnelo Santos (GDST), com 68.

No dia 1 de junho, em Pegões, realizou-se a quinta e última contagem e daremos conta dos apurados para a final do Sul e Ilhas em futuras publicações. ■





# GREVE GERAL

## DIA 27

### Pré-aviso

Nos termos e para os efeitos do disposto do art.º 534.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei N.º 7/2009 de 12 de fevereiro, vêm as Associações Sindicais signatárias trazer ao conhecimento de todas as entidades interessadas que no exercício do dever indeclinável que lhes assiste na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores que representam que declaram Greve para o dia 27 de junho de 2013, para o período compreendido entre as 00,00 horas e as 24,00 horas, com os seguintes fundamentos:

O Governo está a exigir em 2013 grandes sacrifícios aos trabalhadores da Administração Pública, do setor empresarial do Estado e do setor privado, nele incluídos os setores bancário e segurador;

O brutal acréscimo de impostos veio aumentar ainda mais as desigualdades sociais, penalizando sobretudo os trabalhadores, reformados e pensionistas;

A diminuição da despesa pública tem sido alcançada apenas com recurso aos sacrifícios dos trabalhadores e reformados.

Para a decisão de convocar greve foi determinante o momento que o País atravessa e a intransigência negocial que o Governo tem revelado na administração pública e no setor empresarial do Estado, com evidentes repercussões nas negociações no setor privado, como é o caso da banca.

Não faltam razões para os trabalhadores bancários e de seguros protestarem:

- Os trabalhadores do setor financeiro vivem um momento de grande instabilidade laboral, que não acontecia desde os anos 30 do século passado;

- A recapitalização da banca está a ser paga pelos trabalhadores, que sob a "capa" das rescisões de contrato estão a sair do setor aos milhares, não devendo os postos de trabalho ser moeda de troca para os bancos recorrerem à linha de recapitalização do Estado;

- As instituições de crédito estão a aproveitar-se da atual situação do País para implementar medidas que de outra forma não teriam coragem de fazer. Só assim se explica a denúncia do ACT e a intransigência à mesa de negociações;

- O desrespeito pela concertação social;

- O congelamento do salário mínimo, que o Governo não aumenta com o argumento da troika, o que tem consequências nas pensões de sobrevivência do setor bancário;

**Os sindicatos da FEBASE - Federação do Sector Financeiro, todos filiados na UGT, exigem:**

- Respeito pelo Estado Social;
- O fim dos cortes nas pensões de reforma e a eliminação da CES;
- A manutenção dos direitos duramente alcançados ao longo da história;
- O fim dos despedimentos encapotados na banca;
- O fim dos cortes no valor do trabalho extraordinário e nas IHT;
- O fim da imposição de incumprimento das condições contratuais aplicáveis aos trabalhadores que prestam trabalho em instituições financeiras do setor empresarial do Estado ou que se integram no Regime de Contrato em Funções Públicas (BdP, CGD, IFAP, DRAP, BPN Crédito, PARVALOREM, Fidelidade, ISP e Real Vida Seguros);
- A publicação das Portarias de Extensão;
- Por uma negociação coletiva séria e justa.

Pelas razões e objetivos expostos, os Sindicatos da FEBASE - Federação do Sector Financeiro (Sindicato dos Bancários do Centro, Sindicato dos Bancários do Norte, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora e Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal), indo ao encontro das decisões da UGT, decidiram convocar uma greve para o dia 27 de junho de 2013, apelando a todos os trabalhadores do setor financeiro, sindicalizados e não sindicalizados, para que se unam pela mudança de políticas, pelo trabalho digno, contra o desemprego e a precariedade, por um Portugal de progresso económico e social, e de justiça e solidariedade.

Para os efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 534.º da Lei 7/2009 de 12/02 as Organizações Sindicais subscritoras do presente pré-aviso de greve, e os trabalhadores seus associados, assegurarão durante a greve a prestação dos serviços necessários à segurança e manutenção dos equipamentos e instalações em todas as vertentes em que, por força da greve, tais necessidades se verifiquem.